

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO –
CAMPUS SENHOR DO BONFIM
CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

DAYVID FERNANDO CARVALHO DE QUEIROZ

**ASSOCIATIVISMO RURAL: UMA INVESTIGAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE
PROTEÇÃO DAS PESSOAS CARENTES DE BARAÚNA E ADJACÊNCIAS,
SENHOR DO BONFIM - BA**

Senhor do Bonfim - BA
Julho de 2023

DAYVID FERNANDO CARVALHO DE QUEIROZ

**ASSOCIATIVISMO RURAL: UMA INVESTIGAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE
PROTEÇÃO DAS PESSOAS CARENTES DE BARAÚNA E ADJACÊNCIAS,
SENHOR DO BONFIM - BA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Federal Baiano
Campus Senhor do Bonfim, como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciado em Ciências Agrárias.

Orientador: Prof. Dr. Jose Dionisio Borges
de Macedo.

Senhor do Bonfim - BA
Julho de 2023

DAYVID FERNANDO CARVALHO DE QUEIROZ

**ASSOCIATIVISMO RURAL: UMA INVESTIGAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE
PROTEÇÃO DAS PESSOAS CARENTES DE BARAÚNA E ADJACÊNCIAS,
SENHOR DO BONFIM - BA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Federal Baiano
Campus Senhor do Bonfim, como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciado em Ciências Agrárias.

Orientador: Prof. Dr. Jose Dionisio Borges
de Macedo.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jose Dionisio Borges de Macedo.
IF Baiano Campus Senhor do Bonfim
ORIENTADOR

Prof. Mestre Guilherme José Mota Silva
IF Baiano Campus Senhor do Bonfim
MEMBRO DA BANCA

Prof. Doutor Wellington Dantas de Sousa
IF Baiano Campus Senhor do Bonfim
MEMBRO DA BANCA

Nem tudo que é ouro fulgura, / Nem todo vagante é vadio; /
O velho que é forte perdura, / Raiz funda não sofre frio. /
Das cinzas um fogo há de vir, / Das sombras a luz vai jorrar [...]
J. R. R. Tolkien

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais: Paulo Queiroz (in memoriam) e Nicélia Queiroz (in memoriam), especialmente para minha mãe que, por meio deste trabalho, realizo a promessa que lhe fiz em seu leito de morte. Mãe, demorou, mas fechei esse ciclo, estou pronto para iniciar um novo com novos desafios.

Agradeço a minha irmã Deyse Queiroz por todo apoio incondicional ao longo destes anos. Te amo muito.

Agradeço a minha esposa Andréia Macêdo, minha parceira nessa vida, por não ter nunca desacreditado de mim enquanto eu mesmo o fiz.

Agradeço as minhas avós Maria Carvalho (in memoriam) e Maria José de Queiroz por assumirem o papel de minhas segundas mães.

Agradeço as minhas cachorrinhas Arya e Amora por trazerem leveza e alegria a minha vida, são minhas filhas do coração.

Agradeço grandemente a todos da Associação de Proteção das Pessoas Carentes de Baraúna e Adjacências, que nos foram muito receptivos e nos permitiram acesso as suas documentações e livros de registro. Assim, foi possível fazer uma avaliação minuciosa do seu estatuto e transformarmos essa oportunidade em uma análise de artigo em artigo que exibimos abaixo.

Agradeço aos meus professores por me ensinarem muito e serem meus mentores e espelho. Sempre que eu alcançar um de meus objetivos, pensarei em vocês e em tudo que vocês me ensinaram com o coração cheio de gratidão. Muito obrigado! Levarei um pouco de cada um em minha metodologia de ensino e de vida.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Jose Dionisio Borges de Macedo por toda confiança depositada em mim! Espero não ter decepcionado!

Agradeço também ao querido docente da disciplina Prof. Dr. José Aurimar dos Santos Angelim por seu apoio e suporte adicional e condução da disciplina de TCC II.

Agradeço a minha colega de turma Marcela Magalhães por toda a nossa parceria durante nossa graduação e por ter me ajudado a aplicar os questionários deste trabalho.

Agradeço a todos os meus demais colegas de turma (Os Abacatinhos), acredito que ninguém se encontra por acaso, todos temos algo a aprender e ensinar uns aos outros.

Enfim, agradeço imensamente a todos e todas que de alguma maneira fizeram parte dessa jornada.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
2.1 ASSOCIAÇÃO: DEFINIÇÃO LEGAL E UM POUCO DE EMBASAMENTO HISTÓRICO	14
2.2 O ASSOCIATIVISMO, ASSOCIATIVISMO RURAL E A DEMOCRACIA	16
2.3 ANÁLISE DA MATRIZ FOFA (ANÁLISE SWOT)	17
2.4 ANÁLISE DE CONTEÚDO	19
2.5 PESQUISA EXPLORATÓRIA	20
3. METODOLOGIA	22
4. DISCUSSÃO E RESULTADOS	26
4.1 ANÁLISE DO ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO	26
4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS	35
4.3 ANÁLISE DAS FORÇAS, OPORTUNIDADES, FRAQUEZAS E AMEAÇAS (FOFA)	57
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICES	65

ASSOCIATIVISMO RURAL: UMA INVESTIGAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO DAS PESSOAS CARENTES DE BARAÚNA E ADJACÊNCIAS, SENHOR DO BONFIM - BA

Dayvid Fernando Carvalho de Queiroz¹
José Dionísio Borges de Macêdo²

RESUMO

A Associação de Proteção das Pessoas Carentes de Baraúna e Adjacências é uma organização de moradores localizada na cidade de Senhor do Bonfim-BA. Apesar de seu nome, sua base administrativa, conforme estabelecido pelo seu Estatuto, é configurada como uma associação rural. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o estatuto e atas da Associação de Moradores da Baraúna, bem como sua funcionalidade, analisar o perfil de seus associados e aplicar os dados obtidos na matriz FOFA visando aprimoramentos para a associação e a comunidade. A pesquisa empreendida qualifica-se como Pesquisa Exploratória. Na pesquisa utilizamos uma revisão documental (leitura de atas e do estatuto social) e bibliográfica, e empregamos também, um levantamento e análise de dados que foram coletados entre os associados por meio de questionários quanti-qualitativo de maneira anônima. Durante o processo de pesquisa, empreendeu-se a análise FOFA a partir da pesquisa exploratória conduzida. Essa análise FOFA foi de uso exclusivo do pesquisador, baseando-se nas observações sobre o estatuto e atas, do perfil dos associados obtidos por meio da aplicação do questionário, bem como em conversas informais com os membros da associação e na vivência do pesquisador na comunidade. Como resultados dos questionários conseguimos traçar o seguinte perfil dos associados: 100% eram mulheres; 50% com mais de 5 anos de associadas; 50% eram casadas, 33% solteiras e 17% divorciadas; 50% com idade entre 30 e 70 anos; 28,6% com ensino superior, 42,9% com ensino médio completo e 28,5% tinha ensino médio ou fundamental incompletos; 50% se associaram buscando melhorias para a comunidade; 83% afirmavam estar satisfeitas com a diretoria da associação; 33% são frequentadoras assíduas das assembleias; 100% não possuem cópia do estatuto da associação e todas demonstram interesse em participar de cursos de formação ofertados pela associação. Como resultados da matriz FOFA identificamos: Forças - Sede própria, Documentação completa e em dias, Estatuto da Associação já foi ajustado com o novo Marco Regulatório possibilitando fazer parcerias com entidades públicas, Computadores disponíveis, Biblioteca própria; Oportunidades - Proximidade com o IF Baiano (Parceria com formações), Possibilidade de Participar de editais para capacitação de recursos do Estado, Implantação de uma feira livre na comunidade, Uso da sede da associação como lan house (pode gerar renda); Fraquezas - Baixa participação dos associados nas reuniões, Baixa participação masculina nas reuniões e como associados, Baixa participação de pessoas jovens, Sempre o mesmo grupo de pessoas envolvido com a associação, Baixo Interesse dos associados em

¹ Graduando em Licenciatura em Ciências Agrárias pelo IF Baiano *Campus* Senhor do Bonfim.

² Docente IF Baiano - *Campus* Senhor do Bonfim. E-mail: dionisio.macedo@ifbaiano.edu.br.

participar da diretoria, A associação pode vir a fechar por falta de interesse e participação da população; Ameaças - Os agricultores familiares associados podem estar perdendo mercado para outras associações mais organizadas devido à falta de planejamento. Finalmente, apresentamos este trabalho à Direção da Associação de Moradores como resultado de nossos esforços, expressando nosso agradecimento e a esperança de que possa contribuir de alguma forma para a comunidade da Baraúna. Com a participação ativa e o envolvimento de todos, a Associação poderá alcançar seu pleno potencial e contribuir para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade.

Palavras-chave: Associativismo. Associação de Moradores. Matriz FOFA. Estatuto.

RURAL ASSOCIATIONISM: AN INVESTIGATION OF THE ASSOCIATION OF PROTECTION FOR UNDERPRIVILEGED PEOPLE OF BARAÚNA AND ADJACENT AREAS, SENHOR DO BONFIM - BA.

Dayvid Fernando Carvalho de Queiroz³
José Dionísio Borges de Macêdo⁴

ABSTRACT

The Association for the Support of Needy People of Baraúna and Adjacent Areas is a residents' organization located in the city of Senhor do Bonfim, Bahia. Despite its name, its administrative base, as established by its Bylaws, is configured as a rural association. The present study aims to evaluate the Bylaws and minutes of the Baraúna Residents' Association, as well as its functionality, analyze the profile of its members, and apply the data obtained in the SWOT analysis to seek improvements for the association and the community. The undertaken research qualifies as an Exploratory Study. For this purpose, we utilized documentary (minutes and social bylaws) and bibliographical review, as well as a survey and data analysis collected from the members through anonymous quanti-qualitative questionnaires. During the research process, the SWOT analysis was carried out based on the exploratory research conducted. This SWOT analysis was exclusively used by the researcher, relying on observations about the bylaws and minutes, the profile of members obtained through the application of the questionnaire, informal conversations with association members, and the researcher's experiences in the community. As a result of the questionnaires, we were able to outline the following profile of the members: 100% were women; 50% had been members for over 5 years; 50% were married, 33% were single, and 17% were divorced; 50% were aged between 30 and 70 years; 28.6% had a higher education degree, 42.9% had completed high school, and 28.5% had an incomplete high school or fundamental education; 50% joined seeking community improvements; 83% expressed satisfaction with the association's board; 33% were regular attendees of assemblies; 100% did not possess a copy of the association's bylaws, and all showed interest in participating in training courses offered by the association. The SWOT analysis yielded the following results: Strengths - Own headquarters, Complete and up-to-date documentation, The Association's bylaws have been adjusted according to the new Regulatory Framework, enabling partnerships with public entities, Computers available, Own library; Opportunities - Proximity to IF Baiano allows for partnerships in training programs, Possibility to participate in tenders for state resource capacity Building, Implementation of a local community fair, Utilization of the association's headquarters as a lan house (potential income generation); Weaknesses - Low member participation in meetings, Low male participation in meetings and as members, Low involvement of young individuals, Consistently the same group of individuals engaged with the association, Low interest of members in participating in the board, The association may face closure due to lack of interest and participation from the Community; Threats - Associated family farmers may be losing market share to other, better-organized associations due to lack of

³ Graduando em Licenciatura em Ciências Agrárias pelo IF Baiano *Campus* Senhor do Bonfim.

⁴ Docente IF Baiano - *Campus* Senhor do Bonfim. E-mail: dionisio.macedo@ifbaiano.edu.br

planning. Finally, we present this work to the Board of the Residents' Association as a result of our efforts, expressing our gratitude and hope that it can contribute in some way to the community of Baraúna. With active participation and involvement from all, the Association can reach its full potential and contribute to the development and well-being of the community.

Keywords: Associativism. Residents' Association. SWOT Matrix. Bylaws.

1. INTRODUÇÃO

A comunidade da Baraúna é um pequeno distrito localizado a sete quilômetros do centro da cidade de Senhor do Bonfim. Em geral, as casas possuem terrenos amplos e os moradores utilizam a parte de trás de suas propriedades para pequenas atividades agrícolas, como criação de galinhas caipiras para postura e corte. Alguns habitantes também possuem outros terrenos próximos, as chamadas roças, onde costumam plantar culturas anuais como milho e feijão.

A comunidade tem acesso à cidade por estrada com pavimentação asfáltica, também tem acesso a água tratada, energia elétrica, internet, posto de saúde e escola pública de ensino fundamental. A comunidade também tem um pequeno comércio local que conta com mercadinhos, padaria, lanchonete, fábrica de pré-moldados e bares.

As associações são pessoas jurídicas de direito privado, reconhecidas pelo Código Civil Brasileiro - Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (BRASIL, 2002). Essas pessoas jurídicas são organizações de cidadãos que lutam pelos mesmos objetivos, mas sem fins econômicos.

Existem muitos estudos e discussões acerca dos benefícios das associações para formações de cidadãos com ampla base democrática, pois os associados estão sempre mergulhados nos dispositivos organizacionais de suas associações: assembleias e reuniões ordinárias e extraordinárias que tem caráter informativo e deliberativo, nelas os indivíduos têm voz e voto, e todas as decisões são coletivas. Assim, as associações têm representatividade e força política para cobrar e requerer ações e políticas públicas que favoreçam a vida daquele grupo e comunidade. Nos casos das associações rurais, os associados passam a ter maior poder de compra, negociações e barganhas, conseguem ter acesso a melhores preços, taxas e prazos para compra de bens e insumos e podem ter maior facilidade ao acesso a serviços técnicos especializados e qualificações.

No caso da Associação de Moradores da Baraúna (Associação de Proteção das Pessoas Carentes de Baraúna e Adjacências), que apesar de ter um nome que evoca o cuidado às pessoas carentes, tem seu estatuto voltado basicamente a uma associação de moradores de base rural. Os moradores da Baraúna têm em sua associação um grande potencial de desenvolvimento para sua comunidade que tem grande ligação com a agricultura familiar, podendo fazer uso de seu potencial político

como organização civil de moradores e seu poder de barganha como unidade representativa de agricultores familiares conforme estabelece o artigo primeiro de seu próprio estatuto.

Logo, pergunta-se: Quais as fragilidades e potencialidades significativas constantes na Associação de Moradores da Baraúna? É possível analisá-la a luz do Código Civil e Matriz FOFA visando encontrar pontos a serem melhorados?

O presente trabalho tem como objetivo avaliar o estatuto e atas da Associação de Moradores da Baraúna, bem como sua funcionalidade, analisar o perfil de seus associados e aplicar os dados obtidos na matriz FOFA visando aprimoramentos para a associação e a comunidade.

Foi providenciado também um levantamento e análise de dados, coletadas entre os associados, por meio de questionários anônimos. E, por fim, daremos uma devolutiva à comunidade, apresentando os resultados da pesquisa, visando orientação e sugestões que poderão ser implementados pela associação de moradores.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 ASSOCIAÇÃO: DEFINIÇÃO LEGAL E UM POUCO DE EMBASAMENTO HISTÓRICO

A legislação Brasileira, por meio do seu Código Civil (BRASIL, 2002), reconhece às associações como Pessoas Jurídicas de Direito Privado, cujo a união e organização não visa obter fins econômicos, como podemos ler no Art. 44 “São pessoas jurídicas de direito privado: I - as associações; [...]”, e no Art. 53 “Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos” (BRASIL, 2002).

As associações não visam fins econômicos (lucro) para ser repartido aos associados, ou para dar qualquer vantagem a algum indivíduo, mas é previsto que essas associações tenham fontes de renda (receita) para sua manutenção, conforme previsto no Inciso IV do Artigo 54:

Art. 54. Sob pena de nulidade, o estatuto das associações conterá:

I - a denominação, os fins e a sede da associação;

II - os requisitos para a admissão, demissão e exclusão dos associados;

III - os direitos e deveres dos associados;

IV - as fontes de recursos para sua manutenção;

V – o modo de constituição e de funcionamento dos órgãos deliberativos;

VI - as condições para a alteração das disposições estatutárias e para a dissolução.

VII – a forma de gestão administrativa e de aprovação das respectivas contas. (BRASIL, 2002)

Conforme visto na citação supracitada, as associações precisam ter sete pontos bem especificados em seus estatutos para terem sua criação e existência aprovadas.

Conforme observamos, as associações não geram renda, não tem qualquer tipo de remuneração a seus associado e/ou dirigentes, pois não visa lucro ou vantagem financeira a qualquer um de seus associados, no entanto como pessoa jurídica, ela pode estabelecer relações trabalhistas com pessoas que tenham alguma função com sua manutenção e/ou fontes de receita, e essa pessoa com vínculo

empregatício, não poderá exercer a condição de associado pelo tempo que durar sua ligação laboral com a pessoa jurídica.

Como mencionado anteriormente, as associações são criadas seguindo a base legal do Código Civil, internamente são autorreguladas por meio de seus estatutos que são elaborados e modificados pelos seus associados, conforme nos fala Maiello (2012). Os membros associados têm a prerrogativa de estabelecer os estatutos, incorporando as disposições que considerarem relevantes, desde que em conformidade com a legislação vigente. Possuem plena autonomia nas deliberações, inclusive a possibilidade de alterar a finalidade da entidade, desde que não haja intenção de dividir os resultados alcançados.

Cada vez que precisa alterar/modificar seu estatuto, a associação precisa pagar uma taxa ao cartório onde está depositado seu estatuto, isso demanda um ônus para a pessoa jurídica, logo, se a associação puder desenvolver seu estatuto de modo que esse não precise estar sendo constantemente corrigido, isso demandará uma economia para organização.

No artigo intitulado "Associativismo no Brasil do Século XIX: repertório crítico dos registros de sociedades no Conselho de Estado (1860-1889)", Jesus (2007) fornece um embasamento histórico relevante que nos permite obter informações curiosas. O autor conduziu uma análise minuciosa de 85 caixas de documentações encontradas na Biblioteca Nacional, que abrangiam a criação de sociedades civis durante o período do Brasil Imperial.

Os documentos examinados incluíam atas de fundação de associações, modificações estatutárias e outros registros relacionados ao tema em questão. Os resultados da pesquisa revelaram que aproximadamente metade dos documentos se referiam às atas de fundação das associações, enquanto os demais correspondiam a modificações estatutárias e outros documentos relacionados às mesmas. Esses achados indicam que pouco menos de 50% dos documentos diziam respeito às alterações estatutárias das associações. Essa constatação sugere que, desde os primórdios do mutualismo brasileiro, já se observava a necessidade de revisões e ajustes frequentes nos estatutos das associações, acarretando custos adicionais para as entidades em questão.

2.2 O ASSOCIATIVISMO, ASSOCIATIVISMO RURAL E A DEMOCRACIA

A prática do associativismo é cada vez mais consolidada no Brasil. Por diversas razões sociais, os pequenos agricultores e agricultores familiares buscam se organizarem de modo a conseguirem acesso a políticas públicas, e a modos de garantirem sua sobrevivência no campo e geração de renda para suas famílias e propriedades (AMORIM; SILVA, 2015). Segundo o Banco do Brasil (apud AMORIM; SILVA 2015), a prática do associativismo é uma ferramenta importantíssima para que a comunidade possa ter maior expressão política, social, ambiental e econômica, saindo do anonimato, se fortalecendo e tendo maiores chances de alcançar suas finalidades.

Toda essa estrutura e organização social que envolve a criação e manutenção de associações mergulha os indivíduos em um ambiente de bases democráticas, segundo Mark Warren (apud LÜCHMANN, 2014, p. 160) as associações são “reconhecidas por seu cultivo ao desenvolvimento de virtudes cívicas, consideradas cruciais para uma sociedade democrática”. As pessoas ligadas a prática do associativismo tendem a serem capazes de identificar e articular as demandas locais, tendo como base os princípios da democracia tão inscrustados nas estruturas administrativas de suas associações (LÜCHMANN, 2014).

Nesse contexto, verifica-se um aumento significativo nos estudos e debates acerca do papel das associações no fomento da democracia nas sociedades. Partindo do pressuposto geral de que um sistema político é considerado mais democrático quando suas instituições proporcionam oportunidades mais equitativas para os cidadãos participarem das decisões políticas e dos julgamentos coletivos (WARREN apud LÜCHMANN, 2014).

Com todo esse embasamento democrático, as associações como organizações civis, tornam-se importantes ferramentas de lutas e conquistas sociais e políticas, conforme afirma Amorim e Silva (2015, p. 3): “o associativismo torna-se para um segmento social ou para uma comunidade um instrumento de fortalecimento reivindicatório, de conquistas de direitos, de participação democrática e de acesso às políticas públicas”.

Ao nos aprofundarmos de forma ainda mais específica no associativismo, em especial, no associativismo rural, observamos que ele é usado como uma ferramenta para atenuar a realidade cruel e desigual de toda uma estrutura capitalista, porém ele

não anula os efeitos do sistema de produção capitalista (BESERRA apud AMORIM; SILVA, 2015), onde o mais poderoso, o mais rico, sempre obterá melhores vantagens e condições de produção. Mas, a organização da sociedade civil em associações permite que estas obtenham melhores condições de produção e barganha junto a fornecedores e consumidores.

Ou seja, a congregação dos produtores de pequena escala em associações viabiliza a aquisição de insumos, máquinas e equipamentos a preços mais vantajosos e com condições de pagamento mais favoráveis. Além disso, promove a cooperação mútua no sentido de alcançar benefícios compartilhados, como a divisão dos custos referentes à assistência técnica, adoção de tecnologias e capacitação profissional (KUNZLER; BULGACOV apud AMORIM; SILVA, 2015).

Assim, a sociedade civil organizada em associações, em especial associações rurais, permite aos associados maiores possibilidades produtivas, seja do ponto de vista da aquisição de acompanhamento técnico profissional, aquisição de bens e insumos, ou até da obtenção de benefícios ou benfeitorias públicas por meio da maior força da militância engajada e direcionada em prol do objetivo comum da comunidade.

2.3 ANÁLISE DA MATRIZ FOFA (ANÁLISE SWOT)

A análise SWOT, também conhecida como análise FOFA, é uma metodologia amplamente empregada no âmbito empresarial com o objetivo de identificar pontos de melhoria e vantagens tanto no ambiente interno quanto externo de uma organização. A sigla SWOT deriva do termo em inglês que representa Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças). A matriz SWOT constitui um método de planejamento estratégico que abrange a análise de cenários para embasar a tomada de decisões (ROSA, 2013).

A matriz FOFA é comumente representada por uma tabela com duas linhas e duas colunas, onde a primeira coluna representa os fatores internos: Forças e Fraquezas, e a segunda coluna representa os fatores externos: Oportunidades e Ameaças. Sendo que Forças e Oportunidades (Primeira linha) são os pontos fortes, e Fraquezas e Ameaças (segunda Linha) são os pontos fracos.

Figura 1 - Matriz FOFA.

	Fatores internos (controláveis)	Fatores externos (incontroláveis)
Pontos fortes	F ORÇAS	O PORTUNIDADES
Pontos fracos	F RAQUEZAS	A MEAÇAS

Fonte: Rosa (2013)

De acordo com Medeiros e Cunha, *et al.*, (2013), não há consenso entre os autores em relação à verdadeira origem do(s) criador(es) da análise SWOT. A análise SWOT começou a ganhar maior notoriedade a partir de uma conferência sobre políticas de negócios conduzida pelo pesquisador Kenneth Andrews. Em seu livro "The Concept of Corporate Strategy", Andrews menciona de maneira concisa os conceitos subjacentes a essa análise, embora não fique claro o suficiente para considerá-lo o autor da análise em si. Além disso, a essência da análise pode ser encontrada em obras renomadas, como o famoso livro "A Arte da Guerra" de Sun Tzu. Nesse contexto, um dos conselhos de Sun Tzu destaca a importância de se concentrar nos pontos fortes, reconhecer as fraquezas, aproveitar as oportunidades e se proteger contra as ameaças.

É fundamental ressaltar que a análise FOFA, por si só, não é capaz de atender a todas as necessidades estratégicas e de gestão dos responsáveis pela tomada de decisões. É por meio dessa análise que se torna viável otimizar os processos organizacionais e elaboração de planos de trabalho (MEDEIROS; CUNHA, *et al.*, 2013).

Dessa maneira, entendemos a análise FOFA como um recurso visual de organização e identificação de pontos fortes e fracos, fatores internos e externos que qualquer grupo administrativo possa utilizar para avaliar as condições de um negócio.

De maneira efetiva, a análise FOFA pode ajudar a nortear o gesto de uma associação, pois este terá uma visão mais clara do que deve ser mantido e melhorado (pontos fortes) e do que deve ser corrigido e evitado (pontos fracos). Também ajuda a comunidade a visualizar as oportunidades e buscar apoio externo, e por fim, ter consciência dos setores externos que os ameaçam.

Embora uma associação por definição não possa gerar lucro, ela pode gerar fontes de recurso para sua própria manutenção e evolução. Assim, entendemos que o recurso da análise FOFA também pode ser um ponto relevante para analisarmos a Associação de Moradores da Baraúna.

2.4 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A Análise de Conteúdo, desenvolvida por Laurence Bardin, é uma abordagem metodológica amplamente utilizada na pesquisa social e nas ciências humanas para analisar dados textuais, visuais ou multimodais. É uma técnica que visa extrair significados e compreender os conteúdos presentes nas mensagens analisadas. Ou seja, “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 2020, p. 33).

A Análise de Conteúdo de Bardin é aplicada em uma ampla variedade de áreas de pesquisa, incluindo ciências sociais, psicologia, comunicação, educação, marketing, entre outras. Ela permite uma abordagem estruturada e rigorosa na interpretação dos dados, contribuindo para a produção de conhecimento consistente e embasado. Dessa maneira, “Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos: ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações” (BARDIN, 2020, p. 33).

Bardin também nos relata que o objetivo da análise do conteúdo é a “inferência de conhecimentos relativos às condições de produção” (BARDIN, 2020, p. 40), a autora também enfatiza que a inferência é o ato de tirar “partido do tratamento das mensagens que manipula para inferir (deduzir de maneira lógica) conhecimentos sobre o emissor da mensagem” (BARDIN, 2020, p. 41).

Em resumo, a abordagem de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin oferece um conjunto de diretrizes e técnicas valiosas para a análise sistemática e interpretativa de dados textuais, proporcionando uma base sólida para a compreensão e aprofundamento dos conteúdos presentes nas mensagens investigadas.

2.5 PESQUISA EXPLORATÓRIA

Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória é um tipo de observação que visa aprimorar a compreensão e o conhecimento de um determinado tema ou problema. Ela é geralmente utilizada quando o assunto em questão é pouco explorado, pouco conhecido ou complexo. A pesquisa exploratória tem como objetivo principal fornecer insights, levantar hipóteses e obter uma visão geral sobre o tema investigado.

Gil (2008) também destaca que a pesquisa exploratória não busca a realização de generalizações precisas ou a obtenção de respostas definitivas, mas sim a geração de informações preliminares que possam ser utilizadas para orientar estudos mais aprofundados no futuro. Nesse tipo de pesquisa, é comum a utilização de métodos qualitativos, como entrevistas, observações e análise de conteúdo, a fim de explorar as percepções, opiniões e experiências dos participantes.

O propósito dessas pesquisas é adquirir uma compreensão mais aprofundada do problema, com o intuito de torná-lo mais claro ou desenvolver hipóteses. Pode-se afirmar que o objetivo principal dessas pesquisas é aprimorar ideias ou descobrir intuições. Sua estruturação é caracterizada por uma considerável flexibilidade, permitindo a abrangência dos diversos aspectos relacionados ao fenômeno em estudo. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) revisão bibliográfica; (b) entrevistas com indivíduos que possuem experiência prática no problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2002).

Além disso, a pesquisa exploratória pode envolver a revisão bibliográfica e documental, a fim de compreender melhor o contexto do problema investigado e identificar lacunas no conhecimento existente. Ela também pode envolver a realização de estudos pilotos, entrevistas exploratórias e análise de dados secundários.

Gil (2008) ressalta que a pesquisa exploratória é um importante ponto de partida para a realização de estudos mais aprofundados, permitindo a delimitação do problema, o refinamento das hipóteses e a definição de objetivos mais claros. Ela

contribui para o avanço do conhecimento em uma determinada área e pode auxiliar na identificação de novas questões de pesquisa.

3. METODOLOGIA

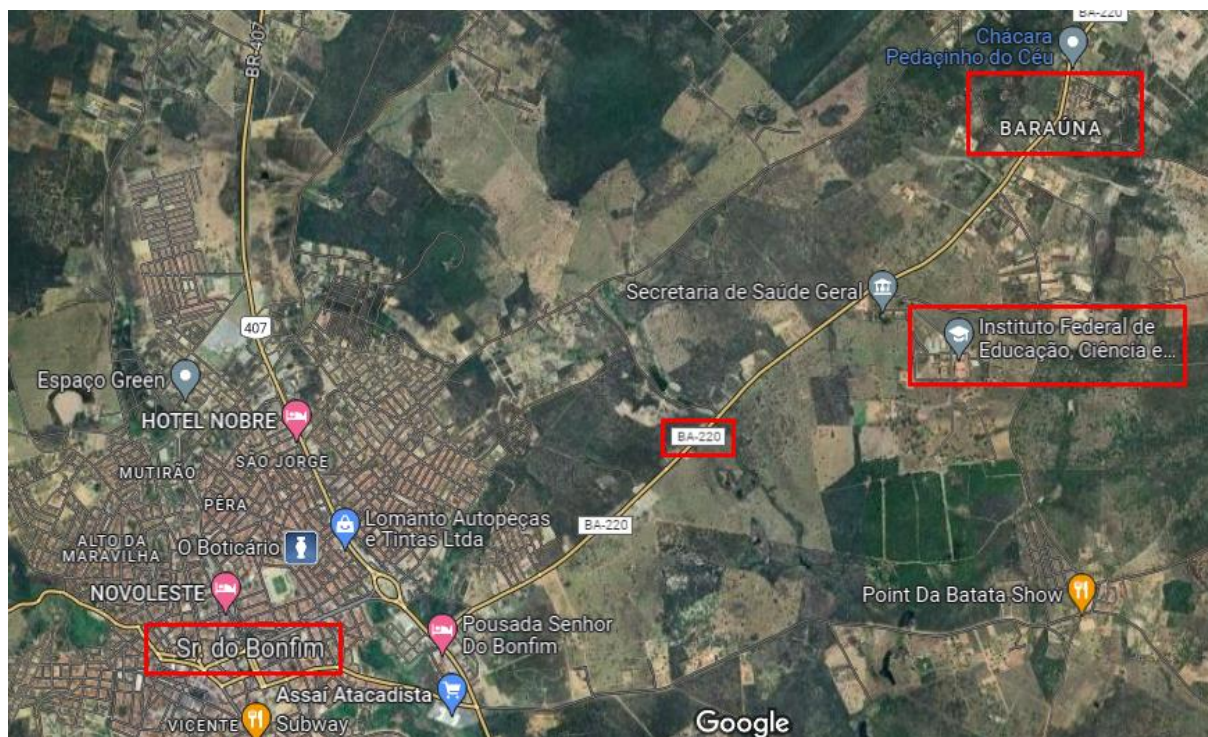
A pesquisa foi realizada na Associação de Proteção das Pessoas Carentes de Baraúna e Adjacência, localizada na Avenida Principal, S/N, Distrito Baraúna Município de Senhor do Bonfim – BA, BA localizado a cerca de sete quilômetros do centro da cidade, tendo como acesso a Estrada da Igara (BA-220) (Figuras 1 e 2).

Figura 2 - Localização do Município de Senhor do Bonfim com relação ao Estado da Bahia.



Fonte: Observatório Baiano (2023).

Figura 3 - Localização do Distrito da Baraúna. Senhor do Bonfim - BA.



Fonte: Google Maps (2023).

O local da pesquisa foi escolhido por duas razões principais: Estratégica e Pessoal. Estratégica porque a Localidade da Baraúna se encontra a cerca de um quilômetro do IF Baiano – *Campus* Senhor do Bonfim, onde o autor trabalha e estuda. E pessoal porque foi o primeiro local onde o autor morou quando se mudou para a cidade de Senhor do Bonfim, por ter residido por dois anos na localidade, o discente se sente ligado ao local.

A pesquisa empreendida qualifica-se como Pesquisa Exploratória, da qual nos fala Gil (2002; 2008). Na pesquisa utilizamos uma revisão documental (leitura de atas e do estatuto social) e bibliográfica, e empregamos também, um levantamento e análise de dados que foram coletados entre os associados por meio de questionários quanti-qualitativo (apêndice) de maneira anônima.

Também, durante a pesquisa, a partir da pesquisa exploratória realizou-se a análise FOFA (ROSA, 2013). A análise FOFA foi utilizada apenas pelo pesquisador, fazendo uso das observações sobre o estatuto e atas, do perfil dos associados obtidos com a aplicação do questionário, de conversar informais com os membros da associação e vivência do pesquisador na comunidade.

Participaram da pesquisa 07 associados, onde a primeira pessoa a responder o questionário foi uma pessoa escolhida ao acaso, na sequência, a primeira pessoa a responder indicou a próxima a responder e assim sucessivamente. A indicação era baseada na percepção da participação do indicado nas reuniões da associação, de modo que os nossos selecionados figuram entre os mais ativos participantes da agremiação.

Os questionários aplicados eram compostos por perguntas abertas e fechadas, as questões abertas foram submetidas às técnicas de análise do conteúdo, da qual nos fala Bardin (2020). Desse modo, utilizamos a técnica das categorias ou gavetas / rúbricas significativas, essa ferramenta permite a categorização dos elementos de significado que compõem a mensagem, constituindo assim um método taxonômico bem estruturado, adequado para atender às necessidades de colecionadores preocupados em estabelecer uma ordem, baseada em critérios específicos, na aparente desordem (BARDIN, 2020).

Dessa forma a técnica em questão baseia-se na classificação dos diversos elementos em categorias distintas, seguindo critérios que têm o potencial de gerar um significado capaz de trazer ordem para a confusão inicial. É importante ressaltar que a seleção dos critérios de classificação depende inteiramente daquilo que se busca ou espera encontrar (BARDIN, 2020).

Utilizando a técnica das categorias ou gavetas de Bardin, conseguimos converter os resultados de respostas abertas em dados quantitativos, e consequentemente, em porcentagens e gráficos.

Nesse ponto é importante salientar que os gráficos tem uma grande importância de transmissão de conteúdo para pessoas videntes, no entanto podem ser inúteis para pessoas com deficiência visual. Dessa maneira, preocupado com a acessibilidade desse documento, o autor optou por inserir a descrição dos gráficos no próprio corpo de texto, isso poderá parecer uma prolixidade para pessoas videntes, mas garantirá a acessibilidade de pessoas com deficiência visual que fazem uso dos *softwares* e aplicativos leitores de tela.

Logo, a técnica de audiodescrição utilizada nesse trabalho pode ser descrita como a técnica da redundância, onde a “imagem é simplesmente uma repetição das informações contidas no texto” (SÁ; HUBERT; NUNES, 2020, p. 6). É importante ressaltar novamente que essa redundância é observada do ponto de vista de pessoas

com visão, pois para pessoas com deficiência visual, essa será a única informação à qual terão acesso.

E por fim, levamos uma cópia deste trabalho à direção da Associação de Moradores da Baraúna, como uma devolutiva à comunidade dos resultados da pesquisa que praticamos no distrito, visando orientação e sugestões que poderão ser implementados pela associação de moradores.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DO ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO

A análise documental do Estatuto da Associação é importante, pois observa-se todos os pontos a serem melhorados no documento de uma só vez. Isso garante uma economia considerável para a associação, visto que ela precisará averbar uma única correção para vários pontos do estatuto.

Segundo Ferreira Júnior, Prata e Castro (2004) a revisão dos estatutos é uma prática recorrente nas associações e pode ocorrer por diversas razões, sendo as mais frequentes a necessidade de atualização dos estatutos, alteração nas áreas de atuação, modificação na composição da diretoria ou conselho de administração, e adaptação às mudanças legais.

Inicialmente, constatamos que o estatuto satisfaz os sete requisitos estabelecidos no Artigo 54 do Código Civil (BRASIL, 2002), mitigando assim o risco de nulidade. O estatuto possui uma definição clara de sua denominação, sede e finalidades; os critérios para a admissão, exclusão e demissão dos associados; os direitos e deveres dos associados; as fontes de recursos para sua sustentabilidade; a estrutura e o funcionamento dos órgãos deliberativos; as condições para alterações estatutárias e dissolução da associação; e o mecanismo de gestão e aprovação das contas. Dessa forma, a integridade do estatuto está devidamente respaldada pelo Código Civil Brasileiro.

Posteriormente, analisamos individualmente todos os artigos do estatuto buscando e sugerindo melhorias. Começamos com o Art. 2º que trata dos “objetivos gerais da associação”, as letras “K”, “L” e “M”, são pontos que fazem referência à princípios do cooperativismo, será que estão sendo de fato incentivados? Eis uma provocação à coordenação.

Art. 2º. – Os Objetivos gerais da Associação são:

[...]

k) Incentivar o associativismo e o cooperativismo, baseado nos princípios da Economia Solidária;

l) Incentivar as atividades desenvolvidas por jovens, mulheres e portadores de necessidades especiais e os demais excluídos do mercado de trabalho;

m) Promover a educação cooperativista e o desenvolvimento da economia solidária;

Na perspectiva do desenvolvimento de uma economia solidária e que inclua especialmente indivíduos oriundos de grupos marginalizados como mulheres, jovens e pessoas com deficiência, o artigo concebe o cooperativismo como um princípio básico para manutenção da associação. Nesse sentido faz-se importante que o documento inclua como um parceiro em potencial as instituições de ensino circunvizinhas, como o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Campus Bonfim, que pode muito contribuir para a melhoria da comunidade, cumprindo assim o seu papel extensionista.

O diálogo entre as instituições de ensino e a comunidade está previsto nas normativas que regem a educação no país, entre elas a RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 (BRASIL, 2018) que estabelece as diretrizes para a Extensão na educação superior. Conforme expressa a resolução, as atividades extensionistas se configuram enquanto uma dimensão de aproximação entre a educação institucionalizada e as diferentes instâncias sociais.

Sabendo que as ações extensionistas podem ser desenvolvidas em forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços, compreende-se que as instituições de ensino emergem como aliadas potentes para que a Associação atinja seus objetivos.

No artigo 3º vemos os meios para o alcance dos objetivos da associação, nesse ponto podemos sugerir uma parceria da Associação com o IF Baiano, de forma a convidar os docentes e técnicos para ministrar capacitações: Processamento de alimentos (queijo, doces etc.). Também sugerir à associação que participe dos editais do Estado para obtenção de recursos conforme prevê o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (BRASIL, 2014).

Art. 3º. – Para a consecução dos seus objetivos a Associação poderá:

[...]

b) Adquirir, construir ou alugar os imóveis necessários as suas instalações administrativas, tecnológicas, de armazenagem e outras;

c) Promover o transporte, o beneficiamento, o armazenamento, a comercialização, a classificação, a industrialização, a assistência técnica e outros serviços necessários à produção, e servir de assessora ou representante dos associados na comercialização de insumos e da produção. (grifo nosso).

No artigo 6º, que faz referência aos direitos dos associados, sugerimos uma substituição no item “E”: Substituir a expressão “em épocas próprias” por “a qualquer tempo, com solicitação prévia”.

Art. 6º. – São direitos dos associados, em pleno gozo dos seus direitos sociais:

[...]

e) Consultar todos os livros e documentos da Associação, em épocas próprias; (grifo nosso).

A sugestão de tornar os livros e documentos mais acessíveis aos associados vislumbra atribuir um caráter mais transparente à associação no que tange as suas informações e ações, podendo contribuir inclusive para aumentar a confiança, engajamento e participação da comunidade. A observação quanto a solicitação prévia tem como perspectiva a manutenção da organização e controle dos acessos.

Convém observar que estas sugestões partem da prerrogativa de que é de “extrema importância que a associação transmita segurança aos associados, sendo objetiva e transparente nas suas atitudes e informações prestadas, afinal, sem a confiança dos moradores da comunidade a associação não tem razão de existir” (SAULE JÚNIOR; CARDOSO, 2012, p. 25).

Para Saule Júnior e Cardoso, (2012) entre as finalidades da atuação interna das Associações de Moradores está a comunicação, que exerce papel fundamental nesse processo pois é de extrema importância que os associados sejam constantemente informados sobre todas as ações e decisões que são de interesse dos partícipes.

No artigo 8º vemos o procedimento para que o associado possa se desligar da associação. O artigo mostra que o pedido de desligamento da associação não pode ser negado, nesse quesito, sugerimos que o desligamento do associado só poderá se dar após a quitação dos débitos ou compromissos com a associação.

Art. 8º. – O desligamento dar-se-á a pedido do associado, mediante carta dirigida ao coordenador da Associação, não podendo ser negado. (grifo nosso).

Embora compreenda-se o desligamento enquanto direito absoluto do associado, importa que a Associação desenvolva dispositivos de segurança e controle para que os compromissos e débitos possam ser quitados evitando assim prejuízos que comprometam a sua atuação.

De acordo com as orientações de Saule Júnior e Cardoso (2012) devem estar expressos nos Estatutos das Associações os direitos e deveres dos associados, inclusive o cumprimento de todos os seus compromissos.

O artigo 20º estabelece as regras para convocação das Assembleias Gerais. Aqui cabe mais uma provocação: Será que estas regras estão sendo cumpridas? O cumprimento dessa regra pode estimular a participação dos associados e evitar que decisões de assembleias sejam anuladas devido o descumprimento desse artigo.

Art. 20º. – As Assembleias Gerais serão convocadas com antecedência mínima de 07 (sete) dias, de sua realização, mediante Edital de Convocação afixado na sede da Associação e nos lugares públicos mais frequentados pelos associados. com exceção do disposto no artigo 37.

Em seu artigo 21º § 1, o Estatuto estabelece os quantitativos de votos necessários para oficializar as votações em Assembleias Gerais. No entanto, no artigo 17º faz menção a uma outra quantidade de votos necessárias para aprovação de uma votação em uma Assembleia Geral Extraordinária. Como pudemos observar, o artigo 21 § 1 não especifica se a Assembleia Geral é Ordinária ou Extraordinária, o que pode causar um conflito de interpretação por parte do leitor. Sugestão: Observar os quantitativos dos votos no artigo 17, ou especificar se é Assembleia Geral Ordinária ou Extraordinária no artigo 21 § 1. Desta maneira, estaremos sempre mantendo um o documento objetivo e claro conforme nos fala Ferreira Júnior, Prata e Castro (2004).

Art. 21º. – Todas as decisões das Assembleias Gerais deverão ser registradas em livro próprio, sob a forma de ata e assinadas pelos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal presentes e, ainda, por quantos o quiserem fazer.

§ 1º – As deliberações em assembleias gerais serão tomadas pela maioria simples dos votos dos associados presentes e suas deliberações atingem a todos, mesmo discordantes ou ausentes (grifo nosso).

Art. 17. – Compete a Assembleia Geral Extraordinária, em especial:

- a) Decidir, com o voto favorável de 2/3 (dois terços) dos presentes, a dissolução da Associação Comunitária com observância do Estatuto quanto ao destino de seu patrimônio;
- b) Modificar, no todo ou em parte, o Estatuto da associação, mediante o voto favorável de 2/3 (dois terços) dos presentes;
- c) Destituir os membros da Diretoria e/ou Conselho Fiscal, mediante o voto favorável de 2/3 (dois terços) dos presentes;
- d) Aplicar a punição de eliminação do quadro social da Entidade, conforme estabelecido por este Estatuto, mediante o voto favorável de maioria simples dos presentes,
- e) Autorizar a Diretoria a alienar ou gravar os bens imóveis da Sociedade, mediante o voto favorável de maioria absoluta dos presentes. (grifo nosso).

No artigo 22º observamos um vício de linguagem: os associados chamam o “Coordenador da Associação” como “Presidente da Associação”. Sugestão: Corrigir de maneira educativa os associados para utilizarem o termo correto, o termo correto é Coordenador.

Art. 22º. – A Diretoria será constituída por 06 (seis) membros, com as denominações de: Coordenador, vice coordenador, 1º. Secretario, 2º. Secretario, 1. Tesoureiro e 2º. Tesoureiro, eleitos para um mandato de 03 (três) anos, sendo permitida uma reeleição para o mesmo cargo.

No § 2 do mesmo artigo, há um outro erro de nomenclatura. O Inciso se refere à “Diretoria” como “Diretoria Executiva”, dessa forma, devemos manter a forma mencionada no artigo 22: “Diretoria”.

§ 2º. – Ocorrendo vacância de cargo na Diretoria Executiva ou no Conselho Fiscal, deverá ser convocada Assembleia Geral Extraordinária ou na assembleia ordinária preencher a função conforme a distribuição de função da diretoria executiva. (grifo nosso).

O artigo 23º estabelece que a Diretoria deve elaborar um plano de trabalho e submetê-lo à especial aprovação da Assembleia Geral. Aqui cabe mais uma provocação: será que existe esse plano de trabalho? Também aponta que o Conselho Fiscal deve apresentar Parecer da prestação de contas, será que existe esse parecer? O plano de trabalho é muito importante administrativamente, pois demonstra a organização da associação, planejando suas ações e acompanhando a execução, pois para se lograr êxito, toda ação humana necessita de planejamento, e o plano de trabalho é a materialização documental desse processo mental do ato de planejar

(SILVA, 2021), além de ser uma boa e sensata estratégia de organização e de manter o interesse da comunidade na associação, como nos relatam Kassaoka e Machado Filho (2017). Já o parecer do Conselho Fiscal fortalece a lisura das atividades desenvolvidas na Associação.

b) Elaborar o Plano de Trabalho da Associação, submetendo a apreciação da Assembleia Geral;

h) Apresentar à Assembleia Geral Ordinária o relatório e as contas de sua gestão, bem como o parecer do Conselho Fiscal até o mês de janeiro de cada ano:

Nos artigos 25º e 27º encontramos duas incoerências: os parágrafos únicos desses artigos nos falam sobre a substituição do Coordenador e Primeiro Tesoureiro. Esses parágrafos estabelecem que o Coordenador seja substituído pelo seu Vice Coordenador e o Primeiro Tesoureiro seja substituído pelo Segundo Tesoureiro em impedimentos superiores a 60 dias. Esse período não seria incoerente? Quem responde no caso de impedimentos inferiores a 60 dias? Essa substituição não deveria ser imediata?

Art. 25º. – Compete ao Coordenador: [...]

Parágrafo Único - Ao Vice Coordenador compete substituir o Coordenador de forma automática e com todos os poderes do cargo, em suas ausências ou impedimentos superiores a 60 dias. (grifo nosso).

Art. 27. – Compete ao Primeiro Tesoureiro: [...]

Parágrafo Único

Ao Segundo Tesoureiro compete substituir o primeiro Tesoureiro, de forma automática e com todos os poderes do cargo, em suas ausências ou impedimentos superiores a 60 dias. (grifo nosso).

Esses questionamentos são ainda mais evidentes quando observamos o artigo 26º que faz referência à substituição do Primeiro Secretário. E essa orientação é perfeitamente coerente:

Art. 26º. – Compete ao Primeiro Secretario:

Parágrafo Único - Ao Segundo Secretario compete substituir o Primeiro Secretario em suas ausências ou impedimentos.

Embora a autonomia das comunidades na elaboração dos estatutos de suas respectivas associações deva ser fomentada, faz-se necessário que as ações administrativas não sejam descontinuadas. Desse modo importa que a Associação assegure em seu estatuto a manutenção de suas atividades em situações de ausência da coordenação mediante substituição imediata.

Para Saule Júnior e Cardoso (2012) o coordenador é o porta-voz da comunidade. A sua função é representar os associados em diversas circunstâncias, além de gerir as ações da Associação. Sendo, pois, uma figura indispensável ao bom funcionamento da Associação, a sua ausência deve ser substituída de maneira imediata pelo vice e por isso a sugestão da retificação do documento.

No artigo 27º, vemos as competências do Primeiro Tesoureiro. Aqui cabe mais uma provocação: Os balancetes mensais e anuais estão sendo feitos? Existe o livro caixa? Os registros são importantes para manter os associados informados das atividades contínuas e dá transparência a administração da Associação.

Art. 27. – Compete ao Primeiro Tesoureiro:

- b) Elaborar e apresentar balancetes mensais e o balanço da anual Associação;
- e) Proceder ou mandar proceder à escrituração do livro auxiliar de caixa, mantendo-o sob sua responsabilidade;

De forma semelhante, no artigo 30º, vemos as competências do Conselho Fiscal, e mais uma vez podemos provocar: estão sendo emitidos os pareceres fiscais anualmente?

Art. 30º. – Compete ao Conselho Fiscal:

[...]

- d) Opinar sobre os balanços e relatórios de desempenhos financeiro e contábil e sobre as operações patrimoniais realizadas, emitindo pareceres por escrito, para os organismos superiores da associação

No artigo 32º observamos que a associação deve ter: Livros de Matrícula de Associados; Livro de Atas de Reunião da Diretoria; Livro de Atas de Reunião do Conselho Fiscal; Livro de Atas da Assembleia Geral; Livro de presença dos associados em Assembleias; E outros livros fiscais, contábeis previstos em lei ou regimento. Esses livros de fato existem? Para uma melhor organização a Associação

deve atentar para esse artigo, pois é comum encontrarmos apenas 1 (um) livro para todas as reuniões, mas na associação em estudo não se constatou quantos e quais livros são utilizados. Entretanto, nos livros de Atas da Diretoria e Conselho Fiscal só devem assinar quem participa das reuniões.

Em relação ao livro de presença dos associados nas Assembleias Gerais, é importante que se mantenham as datas cronologicamente sequenciadas e não se deve permitir que os associados que não participaram das assembleias assinem as atas posteriormente. O Cuidado com os livros de registro de atas é fundamental, pois são documentos fiéis de registro formais de encontros, deliberações e decisões da associação, além de potenciais documentos de valor jurídico e uma rica fonte de registro histórico daquela entidade (ESQUINSANI, 2007).

Art. 32º. – A Associação deverá ter:

- a) Livro de matrícula de associados;
- b) Livro de atas de reunião da Diretoria;
- c) Livro de atas de reunião do Conselho Fiscal;
- d) Livro de atas da Assembleia Geral;
- e) Livro de presença dos associados em Assembleias;
- f) Outros livros fiscais, contábeis etc., exigidos por lei e/ou regimento interno.

Nos Artigos 33º e 34º vemos dois termos diferentes para se referir à uma mesma Assembleia: Assembleia Eleitoral X Assembleia Geral Ordinária de eleição. Sugestão: optar por um dos dois termos e padronizar sua utilização. A padronização é importante e necessária, pois um estatuto é um ato legal de regulamentação interna da agremiação e como tal deve apresentar “linguagem correta e precisa, idéias coordenadas, concisas e claras” (FERREIRA JÚNIOR; PRATA; CASTRO, 2004, p. 8)

Art. 33º. – As eleições para renovação da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal, ocorrerão a cada 03 (três) anos, em **Assembleia Eleitoral** especificamente convocada para este fim, devendo a mesma ser realizada no máximo de 60 (sessenta) dias e no mínimo de 30 (trinta) dias antes do término do mandato da gestão vincenda. (grifo nosso).

Art. 34º. – A **Assembleia Geral Ordinária de eleição** deverá ser devidamente convocada pela diretoria, com uma antecedência mínima de 30 (trinta) dias e máximo de 60 (sessenta) dias de sua realização, através de edital fixado na sede da entidade e nos lugares públicos mais frequentados pelos associados. (grifo nosso).

Outras dicas e observações que podem ser importantes para a organização documental da Associação: A ata é realizada no momento da reunião, mas poderia ser feito um rascunho que posteriormente seria passado a limpo; em caso de erro na escrita da ata não pode haver rasura. Usar a expressão “digo” e seguir a correção; não permitir linhas em branco na ata; o Livro de presença também não pode ter linhas em branco evitando a assinatura de pessoas que não estavam presentes na assembleia.

Um ponto positivo do Estatuto da Associação foi já tê-lo encontrado ajustado com o novo Marco Regulatório (BRASIL, 2014), possibilitando fazer parcerias com entidades públicas. A Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, estabelece normas e diretrizes para as parcerias entre o poder público e as organizações da sociedade civil, visando aprimorar a gestão, a transparência e a eficiência dessas parcerias. Além disso, o Marco Regulatório busca promover a participação social, aprimorar os mecanismos de controle e fortalecer o papel das organizações da sociedade civil como agentes de transformação social.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

Para complementar o estudo foram aplicados 07 questionários com a participação somente dos associados. Inicialmente esse quantitativo pode não parecer um número representativo dos associados, no entanto, ele representa cerca de 64,81% dos membros que realmente são ativos nas reuniões da associação. Apesar de não termos tido acesso ao registro dos associados e da direção nos relatar que existem cerca de 60 a 65 associados registrados, acessamos o livro de ata das reuniões, e com base nelas, pudemos verificar que a média de presença nas reuniões é de apenas 10,8 pessoas. Logo, entrevistamos quase 70% dos membros mais ativos da associação.

Os questionários continham 23 perguntas objetivas e abertas com o objetivo de extrair o perfil da pessoa associada.

A primeira questão se referia aos nomes dos entrevistados. Convém mencionar que tais dados serão mantidos em sigilo para garantir o anonimato dos partícipes. A segunda questão referia-se ao gênero dos entrevistados no qual observou-se que 100% eram mulheres, o que chama a atenção para a pouca participação masculina em uma associação comunitária.

Por que a participação masculina é tão menor nessa associação? Em conversas informais com alguns associados, tivemos a informação que o número de homens associados é de fato menor que o de mulheres, algo que deve servir de alerta para a coordenação no sentido de desenvolver estratégias para atrair mais o público masculino, fortalecendo o número de associados e a luta da comunidade. A ausência de homens pode ser também pelo horário das reuniões, horário que as pessoas que mantêm trabalho formal não costumam está em casa, e infelizmente, muitas comunidades ainda mantem uma cultura patriarcal onde apenas o homem trabalha fora de casa e as mulheres cuidam da casa e dos filhos. A comunidade também tem uma forte ligação com a agricultura familiar, onde as pessoas precisam aproveitar a luz solar para o trabalho de campo, o que pode justificar o diminuto número total de participantes.

A terceira questão buscou coletar informações acerca da idade dos associados. Percebeu-se nesse sentido que 50% das participantes não responderam a esse quesito, o que demonstra uma grade vaidade do público entrevistado. Das que

responderam à questão, 66,6% se situavam entre 30-40 anos e 33,3% se situavam entre 60-70 anos de idade.

No que tange as primeiras impressões do perfil dos associados, observa-se como uma fragilidade da associação da Baraúna a pouca participação dos associados nas reuniões, especialmente do público masculino e jovem. Em face dessa realidade a Associação deve desenvolver estratégias que vislumbrem não somente alcançar mais associados, mas também assegurar a participação efetiva destes.

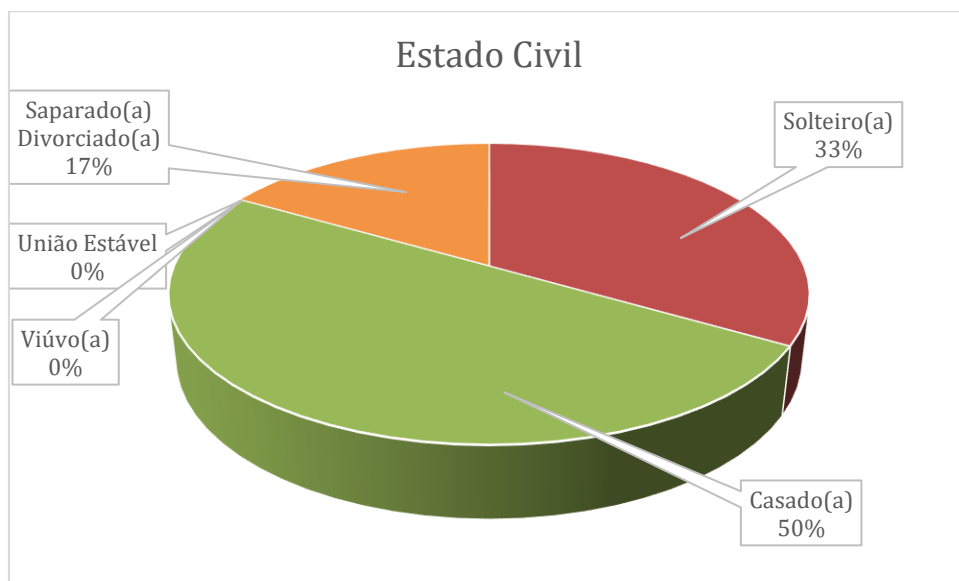
Entre essas ações pode estar a conscientização da relevância da Associação enquanto instrumento de fortalecimento da comunidade. Para Saule Júnior e Cardoso (2012), a presença de uma associação de moradores evidencia a organização da comunidade, permitindo a discussão coletiva de interesses, necessidades e direitos dos residentes, que posteriormente serão reivindicados. Sua relevância reside no papel que desempenha ao mobilizar os moradores, promovendo a união de esforços e a organização da população local, tornando-se um espaço de articulação e desenvolvimento para toda a comunidade, na busca pela garantia de seus direitos.

Conforme expressa os autores, a Associação exerce papel democrático e emancipatório importante nas localidades em que existem constituindo-se um veículo de mobilização social imprescindível. A associação desse modo deve ser compreendida por toda a comunidade como um espaço de diálogo, de articulação de ações e de debates que promovam a cidadania de seus associados.

Partindo desse pressuposto faz-se necessário que a Associação da Baraúna, se organize estrategicamente para conscientizar a população da sua relevância, principalmente no que se refere ao público jovem, visto que as melhorias conquistadas para comunidade devem atingir a todos, inclusive ações que estimulem e fixem o jovem na localidade.

Com relação ao estado civil dos associados, os resultados podemos observar no gráfico abaixo (Figura 4).

Figura 4 - Gráfico de Estado Civil.



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

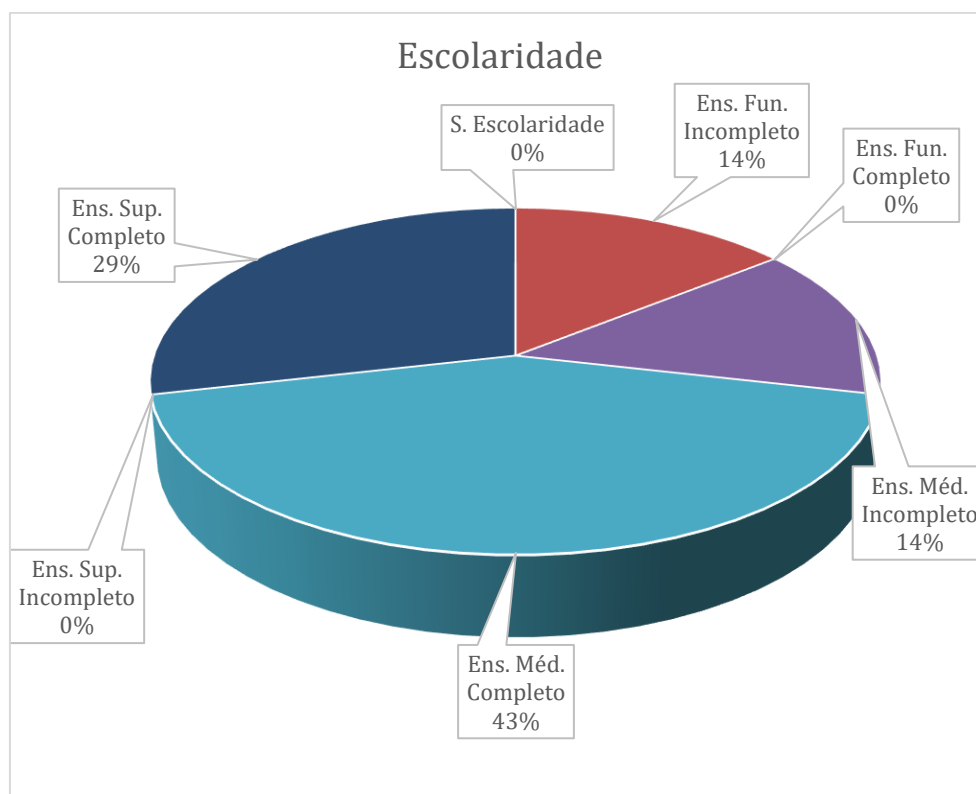
Como podemos observar, não tivemos pessoas viúvas ou com união estável entre os entrevistados, metade são pessoas casadas e as demais estão solteiras ou divorciadas. Essa informação pode servir de base para planejamento de diversas ações que podem promover mais autonomia financeira aos associados. Nesse sentido podem ser ofertados para a comunidade cursos de formação como por exemplo: curso de culinária, confeitaria de bolos, processamento de alimentos etc, pois conforme expressa Saule Júnior e Cardoso (2012, p. 10) “O objetivo de uma associação é promover ações de modo a atingir resultados que beneficiem os seus associados, ainda que tais ações atinjam pessoas que não façam parte dela.”

Quanto a escolaridade dos associados, constatou-se que todos os partícipes possuem algum nível de escolaridade, o que é ótimo. Quase metade dos entrevistados (42,9%) têm Ensino Médio Completo, 14,3% têm Ensino Fundamental Incompleto, 14,3% têm Ensino Médio Incompleto e 28,6% Superior Completo (Figura 5).

A formação escolar dos associados facilita na gestão da associação, nos trabalhos burocráticos internos, execução de projetos, busca de parcerias, dentre outros. Também, é uma oportunidade para buscar a continuidade nos estudos, já que ao lado do distrito existe uma instituição de ensino (IF BAIANO) que oferece ensino técnico integrado, ensino técnico subsequente, ensino superior, pós-graduação e

curiosos de extensão, todos gratuitos e que de alguma forma podem ajudar a comunidade, individual ou coletivamente.

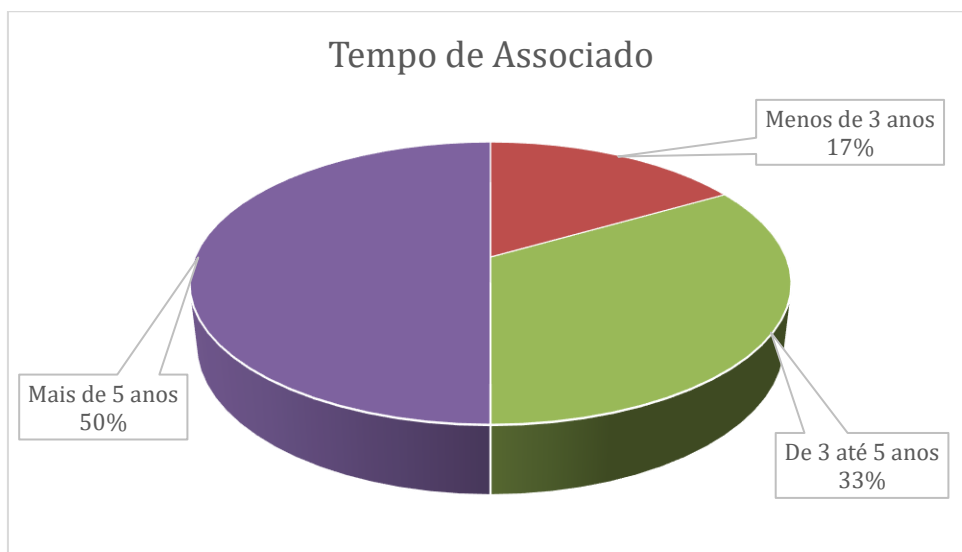
Figura 5 - Gráfico de Escolaridade



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

Em relação ao tempo de associado de cada entrevistado, podemos observar o resultado na Figura 6.

Figura 6 - Tempo de Associação

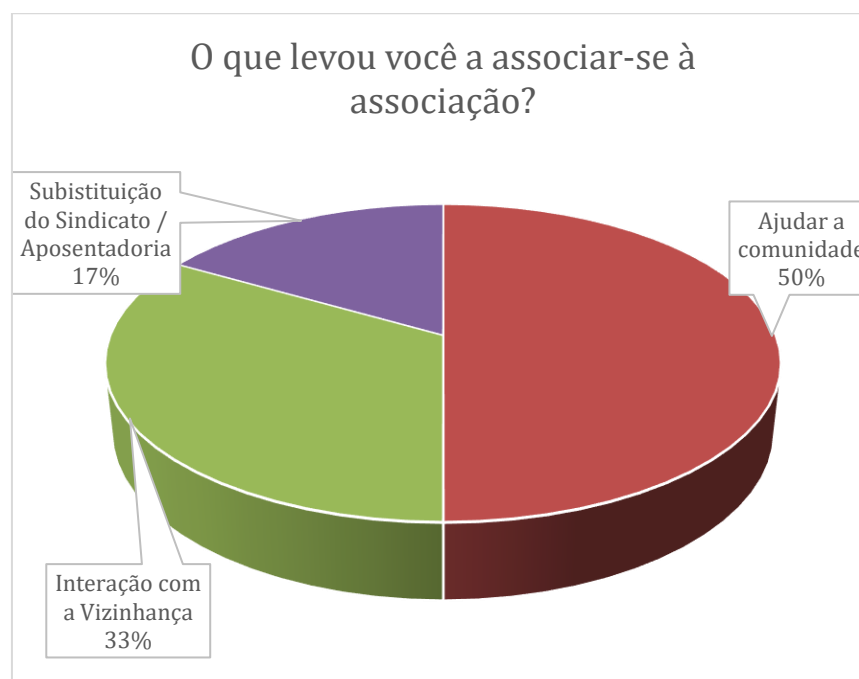


Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

Como podemos observar no gráfico acima, a maioria dos entrevistados possuem mais de 5 anos de vinculação (50%), seguido pelos associados com médio tempo de associação (33%) e, por último, associados novos, com menos de 3 anos de associação (17%). Essa informação revela que os associados antigos têm uma relação de fidelidade com a associação, mas também revela que a associação tem que buscar novos associados para se fortalecer, essa informação pode indicar que a associação não está atraindo a atenção do público mais jovem da comunidade e nem dos novos moradores. Pelo tempo de fundação e o elevado número de associados antigos as conquistas da associação foram relevantes?

Quando questionados sobre “o que levou você a associar-se à associação?”, as respostas puderam ser tabuladas em 3 grupos distintos: metade dos associados afirmam que se inscreveram na associação em busca de melhoria para a comunidade, 33% se inscreveram porque buscavam maior interação com a vizinhança e as pessoas da comunidade, e 17% afirmaram que buscaram a associação como uma forma de substituir o sindicato dos trabalhadores rurais, e assim conseguir sua aposentadoria (Figura 7).

Figura 7 - O que levou você a associar-se à associação?



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

Esses dados são interessantes pois nos mostram a inclinação coletiva da comunidade, demonstra um pensamento fiel aos ideais do associativismo dos quais nos fala Amorim e Silva (2015), ao afirmar que o mais importante são as conquistas coletivas e comunitárias em detrimento a conquistas individuais.

As respostas geram importantes reflexões acerca da multifuncionalidade das Associações, dentre os quais destaca-se seu papel integrador com outras organizações do bairro e da cidade. Sobre a fomentação de ações integradas das associações Saule Júnior e Cardoso, (2012) afirma que uma Associação de Moradores tem o potencial de ir além dos limites de sua comunidade e bairro, transformando-se em um grupo organizado que adquire representatividade para lutar pelos direitos coletivos. Contudo, isso requer o engajamento da maioria dos moradores da região e a realização de ações conjuntas com outras associações ou grupos com objetivos semelhantes. Ao buscar essa cooperação, a associação pode alcançar um impacto mais amplo e efetivo em benefício de todos os envolvidos.

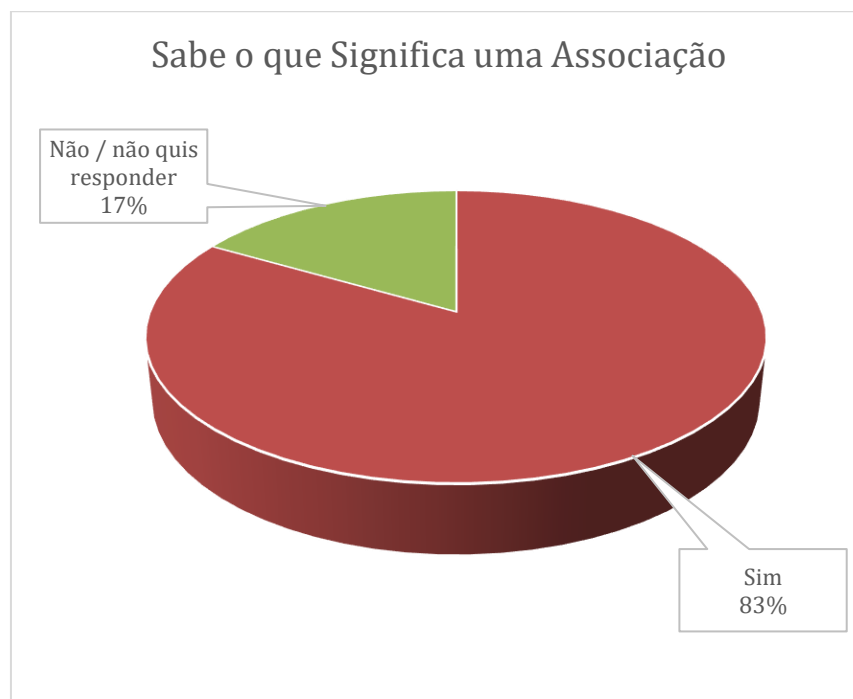
Pautado na a ótica dos autores, as associações podem atuar de maneira articulada com outras comunidades ampliando assim o alcance de seus objetivos. A mobilização coletiva, a interação e engajamento integrado contribui sobremaneira para a resolução de problemas coletivos em situações macro. No cotidiano e por meio

de reflexões compartilhadas com outros cidadãos que enfrentam desafios similares, o indivíduo adquire a percepção de que certos problemas que afetam a comunidade não são resultados do "destino" ou da "falta de sorte". É nesses contextos que se torna evidente o valor e a força do coletivo em relação ao indivíduo isolado. Compreender que, unidos, a possibilidade de alcançar êxito nas reivindicações é significativamente maior e mais eficiente (SAULE JÚNIOR; CARDOSO, 2012).

Para Saule Júnior e Cardoso (2012) a atuação integrada das associações com outras entidades do bairro e da cidade só são possíveis quando seus membros compreendem que fazem parte de uma realidade maior e que portanto, suas reivindicações não devem estar restritas apenas ao local em que estão inseridos mas devem reverberar para além da comunidade, podendo atingir toda a sociedade.

A pergunta seguinte configurou-se em uma pergunta mista. Embora tivesse uma parte fechada em que o entrevistado só poderia responder sim ou não, também tinha uma parte aberta para que os associados pudessem se expressar à vontade: "Você sabe o que significa uma associação?". Assim, 83% das pessoas consultadas afirmaram quem sim, e apenas 17% das pessoas não quiseram responder à questão. Dentre as respostas da parte aberta da questão "O que é?", tivemos uma tabulação de 4 grupos de resposta: Aqueles que deixaram em branco (16,7%); aqueles que acreditam que a associação é um local com funções sociais, para ajudar as pessoas por meio de projetos (33,3%); aqueles que acreditam que a associação é um espaço para discussão de melhorias para a comunidade (33,3%); e aqueles que acreditam que a associação é uma organização sem fins lucrativos visando o enriquecimento local (16,7%) (Figura 8).

Figura 8 - Você sabe o que significa uma associação?



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

O conhecimento dos associados quanto a natureza e objetivos da Associação bem como o entendimento das informações que constituem o Estatuto é fundamental para o bom funcionamento da entidade. Importa, portanto, que a Associação busque formas de orientar os associados acerca de sua função social. Ainda que uma pequena parcela dos entrevistados tenha deixado de responder a pergunta referente ao significado da Associação, importa que todos se apropriem, inclusive de forma acessível e clara, das informações inerentes à organização.

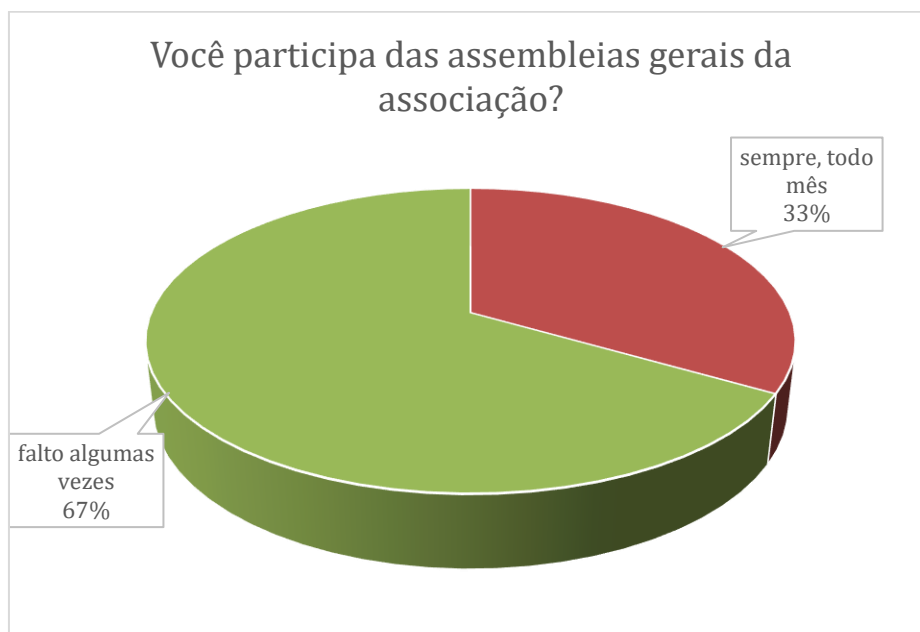
Estar familiarizado com as finalidades da Associação é também uma forma do associado conhecer seus deveres e direitos mínimos para atuar de forma mais efetiva e autônoma. Como afirma Saule Júnior e Cardoso (2012, p. 12), “a participação de cada um, é muito importante para a conquista da plenitude dos direitos e do exercício da cidadania pelos moradores da comunidade.”

Com relação a assiduidade nas reuniões questionamos: “Você participa das assembleias gerais da associação?”, uma questão fechada com um espaço aberto para a justificativas das faltas. Apenas 33% dos entrevistados afirmaram nunca faltarem às assembleias, e as outras 67% afirmaram que faltam de forma ocasional sempre por motivos de incompatibilidade de horário, ou seja, sempre há um choque de horário com outras atividades (Figura 9).

Para além da pouca participação dos associados observada nas questões anteriores, identificou-se também a necessidade de aumentar a assiduidade destes nas assembleias e reuniões, pois do contrário a entidade corre risco de enfraquecimento. É relevante que os associados busquem cumprir com suas responsabilidades e deveres. Inclusive o próprio Estatuto da Associação de Moradores da Baraúna postula a participação nas reuniões como um dos deveres dos seus membros. Fazer cumprir o estatuto é uma meta que deve ser projetada e alcançada haja vista que tal documento “funciona como lei para a associação, pois regula o seu funcionamento, determina os direitos e deveres de cada associado e as obrigações dos responsáveis pela administração (os diretores)” (SAULE JÚNIOR; CARDOSO, 2012, p. 9).

Vislumbrando uma participação mais efetiva dos associados, sugerimos que as assembleias sejam transferidas para um dia da semana e horário que mais pessoas possam participar, como nos finais de semana em que a maioria das pessoas não trabalham ou estudam. Essa mudança pode até atrair novos associados que tenham tempo disponível.

Figura 9 - Você participa das assembleias gerais da associação?



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

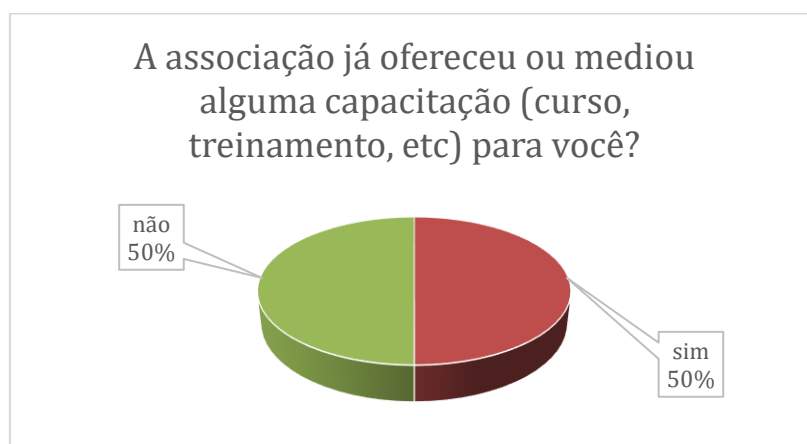
A respeito do conhecimento sobre o estatuto da associação, questionamos: “Você tem cópia do estatuto da associação, para ter conhecimento sobre as normas de funcionamento?”. Todos os entrevistados (100%) afirmaram não possuir cópia do

estatuto da associação. Seria interessante que todos os associados recebessem uma cópia do estatuto, ou que a associação disponibilizasse uma cópia em local de fácil acesso a todos os interessados em ler ou copiar com seus próprios recursos, já que a produção de cópias em massa pode gerar um alto custo para associação. Com o acesso ao estatuto os associados saberiam seus direitos, deveres, regras das eleições da diretoria e conselho fiscal, atribuições dos cargos, dentre outras.

Facilitar o acesso aos documentos da Associação é de extrema relevância, pois além de ser um direito mínimo do associado demonstra a transparência da entidade para com seus membros (SAULE JÚNIOR; CARDOSO, 2012).

Sobre o oferecimento de formações, perguntamos: “A associação já ofereceu ou mediou alguma capacitação (curso, treinamento etc.) para você? Quais?”. Metade das entrevistadas relataram que foram beneficiadas com um curso de confeitaria de bolos. A outra metade afirma que nunca recebeu nenhum tipo de formação por parte da associação (Figura 10).

Figura 10 - Pessoas beneficiadas com formações



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

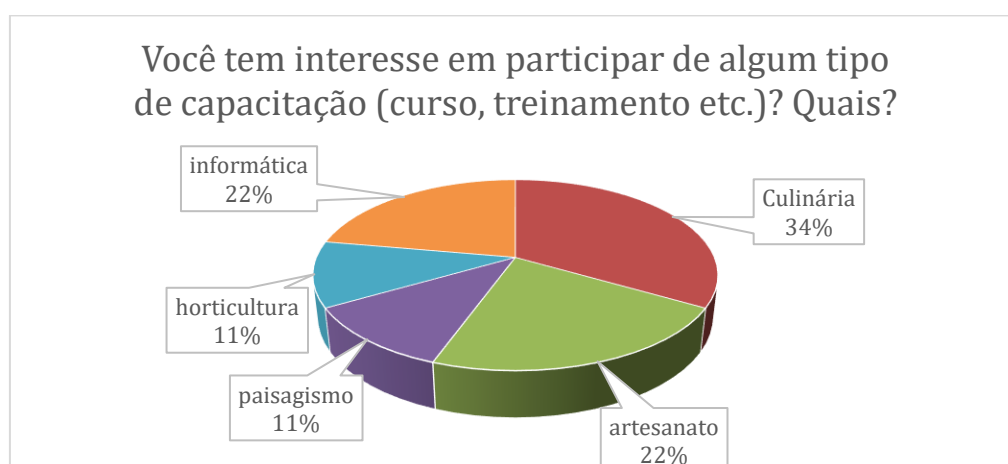
Em conversas informais com associados, fomos informados que já foram oferecidos curso de bolos e atividade de zumba, as pessoas que tinha interesse e disponibilidade participaram, mas a adesão nunca foi grande. A associação sempre deve ser proativa, sempre constatar os anseios da comunidade e buscar atendê-los em forma de capacitações. O IFBAIANO é uma instituição que poderá contribuir nessa linha, lá existem cursos na área de agropecuária, agroindústria, informática,

agrimensura e zootecnia, que podem servir aos associados e comunidade da Baraúna.

É preciso que a Associação enxergue as instituições de ensino circunvizinhas como importantes aliadas no alcance de seus objetivos.

A décima segunda pergunta foi: “Você tem interesse em participar de algum tipo de capacitação (curso, treinamento etc.)? Quais temas?”. Todas as entrevistadas (100%) afirmaram ter interesse em participar de alguma formação mediada pela associação do distrito (Figura 11). Dessa maneira, partimos para a tabulação das sugestões de cursos fornecidas na parte aberta da pergunta.

Figura 11 - Cursos de interesse da comunidade

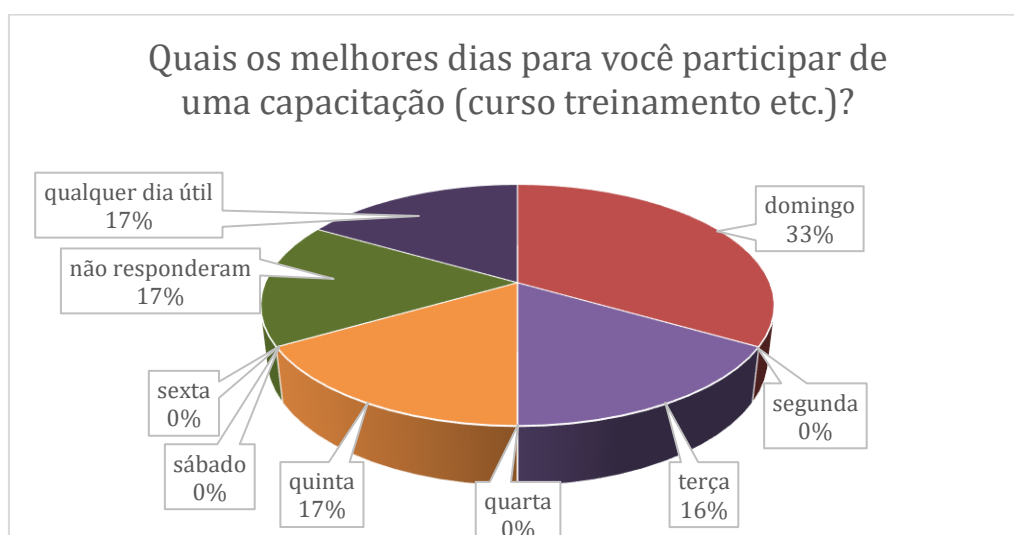


Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

Um grande quantitativo de pessoas apontou cursos ligados de alguma forma à agricultura familiar e a produção familiar: horticultura (11%), artesanato (11%), culinária (34%), ou seja, mais da metade dos entrevistados, o que reforça o caráter agrícola da comunidade, ainda muito ligada à produção e agricultura familiar. A outra parte dos entrevistados apontaram interesse em capacitação de informática (22%) e paisagismos (11%), o que nos aponta que apesar do caráter da comunidade ainda ser majoritariamente ligado a agricultura e produção familiar, uma parte considerável dessa população já tem seu olhar voltado a oportunidades de viés mais urbano e industrial. Essa devolutiva reforça o IFBAIANO como uma instituição que tem condições de apoiar a Associação, bastando apenas formalizar as demandas e parcerias. Também, a Prefeitura, SENAR, SICOOB e o SEBRAE são instituições que podem contribuir para satisfazer os anseios dos associados e da comunidade geral.

A décima terceira questão dizia respeito a qual dia seria melhor para implantação de uma capacitação: “Quais os melhores dias para você participar de uma capacitação (curso treinamento etc.)? Por quê?”. Como podemos observar no gráfico abaixo (Figura 12), 1/3 (33%) dos entrevistados apontaram o domingo como melhor dia da semana para a implantação de uma capacitação, o que corrobora com nossa observação de que a maioria dessas pessoas tem algum tipo de atividade formal durante a semana (trabalho ou estudo), ou até mesmo uma atividade informal, mas que mantenha ligações com atividades formais, como por exemplo: um ambulante que depende do movimento do comércio para suas negociações. As demais indicações de dias são as mais diversas possíveis, assim como suas justificativas.

Figura 12 - Questionamento sobre melhor dia da semana para capacitação



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

A décima quarta questão era referente ao relacionamento da coordenação da associação e seus associados: “Como é o relacionamento entre a diretoria e os associados? Por quê?”. A grande maioria dos entrevistados avaliou o relacionamento da coordenação com os associados entre bom e ótimo (83%), não houve quem avaliasse como regular ou ruim (0%), e apenas 17% dos entrevistados avaliou essa relação como péssimo, o que pode indicar uma desavença de cunho pessoal entre alguns dos avaliadores e a coordenação. Talvez seja reducionismo afirmar que essa desaprovação da coordenação seja fruto de uma desavença pessoal, porém essa tese nasce do momento da aplicação do formulário, onde a pessoa narrava suas

desventuras com relação a coordenadora da associação e de recentes desentendimentos entre elas.

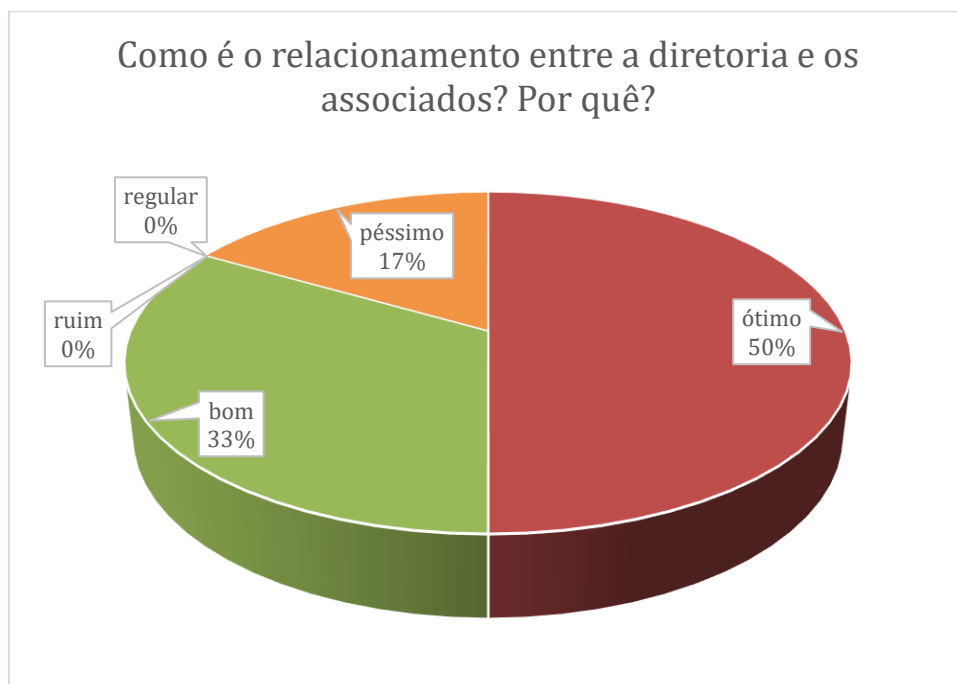
Quando passamos a tabular as respostas da parte aberta da questão, o “porquê” da resposta, obtivemos os seguintes resultados: 33% optaram por não responder, 16% afirmaram que a coordenação tem uma boa disponibilidade para atendimento aos associados, 17% afirmaram que a coordenação mantém uma boa relação com a comunidade, 17% afirmaram que a coordenação tem compromisso e boa comunicação com a associação e 17% afirmaram que coordenação não tem responsabilidade com a associação. Ou seja, de todos os que responderam à pergunta, 75% deram avaliações positivas sobre o quesito, e apenas 25% avaliaram de forma péssima. Isso corrobora com nossa tese de que existe uma desavença pessoal entre alguns dos entrevistados e a coordenação da associação (Figura 13 e Figura 14).

Esses desgastes são comuns em associações onde muitos dos associados não se envolvem com os problemas da associação, fazendo que toda a responsabilidade (e trabalho) recaia sempre sobre os mesmos ombros, isso gera cansaço e desavenças, as vezes até disputas sobre o mérito de certos feitos, porém a associação é uma organização sem fins lucrativos que visa a melhorias sociais para a comunidade, logo tudo de positivo para a comunidade é um bem coletivo e uma conquista coletiva, dentro do associativismo não existe lugar para egoísmo e vaidade pessoal, apenas o senso de pertencimento e de luta coletiva para o bem coletivo.

Pois, o êxito de uma associação não se restringe apenas ao potencial de produção e comercialização de seus associados, mas, sobretudo, à habilidade de trabalhar em equipe, respeitando a estrutura e o modo de gestão da entidade. É crucial que os associados compreendam que o trabalho conjunto fortalece o grupo perante a sociedade e as autoridades governamentais, além de ser a abordagem mais eficaz para alcançar os objetivos delineados pelo coletivo em questão (KASSAOKA; MACHADO FILHO, 2017).

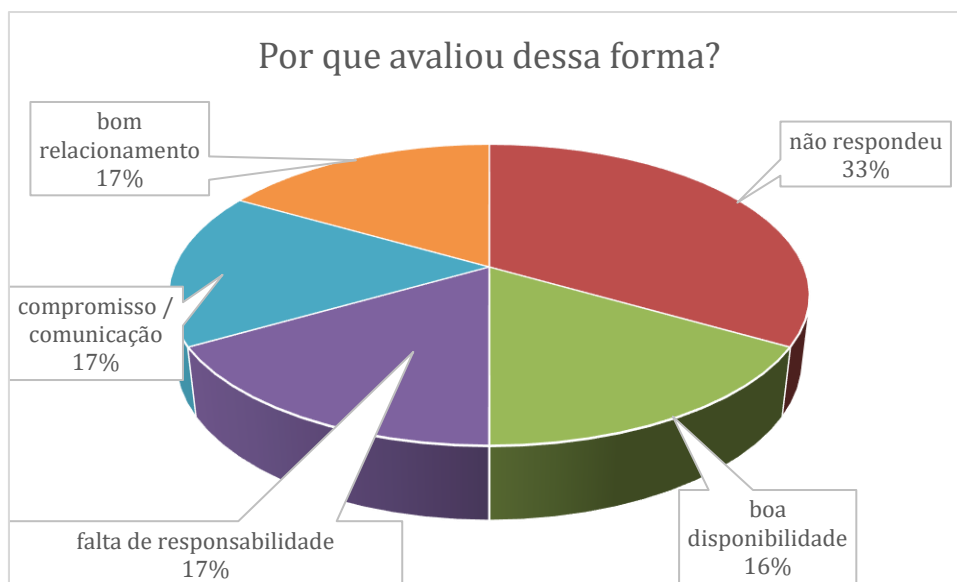
Esse quesito, também, serve de alerta para os dirigentes, eles devem sempre buscar formas variadas de serem compreendidos pelo público, com clareza nas informações, imparcialidade e justiça nas ações trabalhadas.

Figura 13 - Relacionamento entre Coordenação e Associados



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

Figura 14 - Motivo da avaliação



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

Acerca do interesse em participar da diretoria da associação, questionamos: “Você já fez parte da diretoria da associação?”. Metade dos entrevistados afirmaram que já fizeram parte da diretoria da associação em algum momento, um dado interessante, mas que não chega a surpreender, tendo em vista que aqueles que se dispuseram a responder o questionário eram considerados (vistos pelos seus pares)

como os membros mais atuantes e participativos da associação, aqueles que raramente faltam as assembleias (Figura 15). Numa associação a diretoria deve sempre estimular a participação de seus membros na composição administrativa e do conselho fiscal, descentralizando as responsabilidades e evitando que sempre o mesmo grupo esteja à frente da associação. Também é uma forma de todos conhecerem os mecanismos de administração de uma associação e forma de envolvimento, tanto dos mais jovens e associados maduros.

Figura 15 - Diretoria da Associação

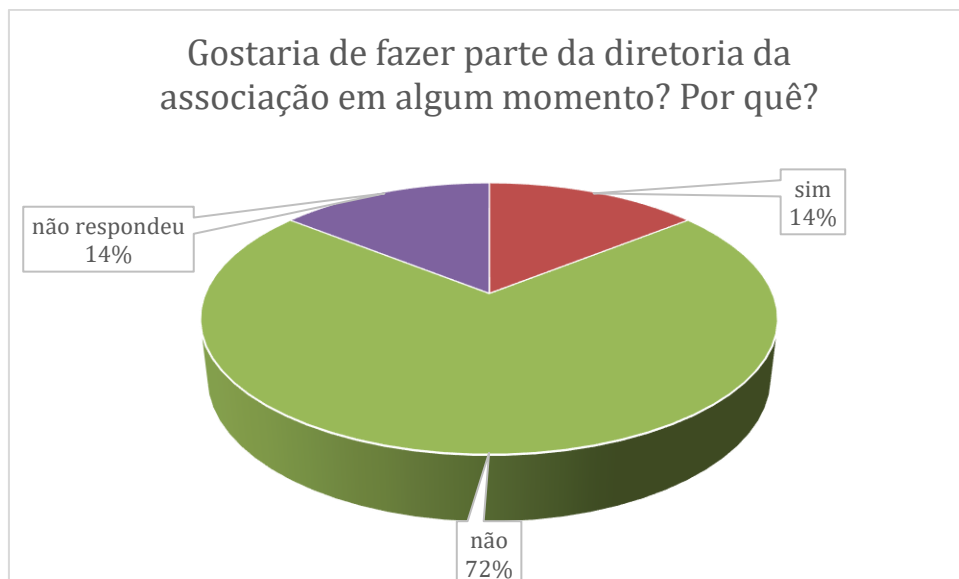


Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

A décima sexta pergunta foi “Gostaria de fazer parte da diretoria da associação em algum momento? Por quê?”. Como pudemos observar no gráfico abaixo, 14% das pessoas não responderam; 14% afirmaram que sim, gostaria de fazer parte em algum momento da diretoria da associação; e a maioria absoluta, 72% afirmaram que não gostariam de participar (Figura 16). E os motivos são os mais variados, desde a justificativa de que não tem tempo ou disponibilidade até a pessoas que afirmaram que já haviam feito parte da direção e que essa é uma tarefa ingrata, pois os associados não ajudam com nada. As pessoas que afirmaram que gostariam de fazer parte em algum momento, não justificaram suas motivações. O número de associados que não tem interesse em participar foi elevado, dado preocupante, pois uma associação é uma entidade coletiva, que a participação deve ser contínua e de todos seus integrantes, não esperando apenas ser servido, mas também servir. E, para isso,

requer alguns sacrifícios e dedicação, que resultará em benefícios da coletividade, inclusive do associado que ajuda.

Figura 16 - Gostaria de ser membro da diretoria?



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

Referente ao horário das assembleias: “Concorda com o dia e horário das reuniões da associação? Sugere outro dia? Qual? Sugere outro horário? Qual?”. 71% dos entrevistados afirmaram que concordam com os dias e horários das reuniões, enquanto 29% afirmaram não concordar com os dias atuais e sugeriram que as assembleias deveriam ser agendadas para os finais de semana (sábado e/ou domingo) (Figura 17). O dia e horário ideal não será unânime, devendo a diretoria atender a maioria e testar outros dias e horários para observar se novas pessoas serão atraídas a participar. É uma questão que sempre deve ser discutida na associação, buscando sempre abranger um maior número de pessoas.

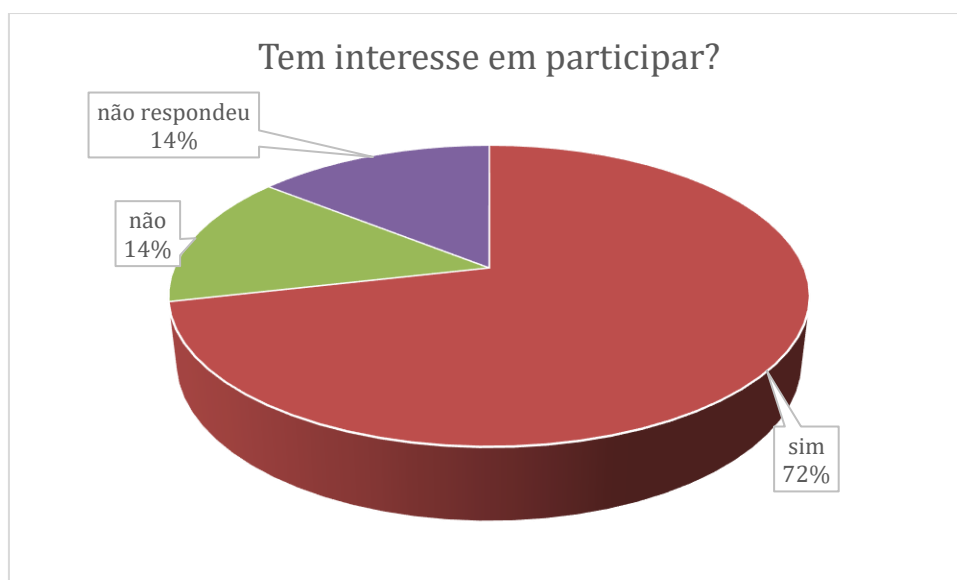
Figura 17 - Dias e horários de reunião



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

A décima oitava pergunta indaga sobre a utilização do espaço da associação: “Você concorda com a proposta da prefeitura de utilização do espaço da associação para implementação de ginástica para terceira idade? Tem interesse em participar?”. 100% dos entrevistados concordaram com a proposta da Prefeitura (Figura 18).

Figura 18 - Participação em Ginastica da Terceira Idade.



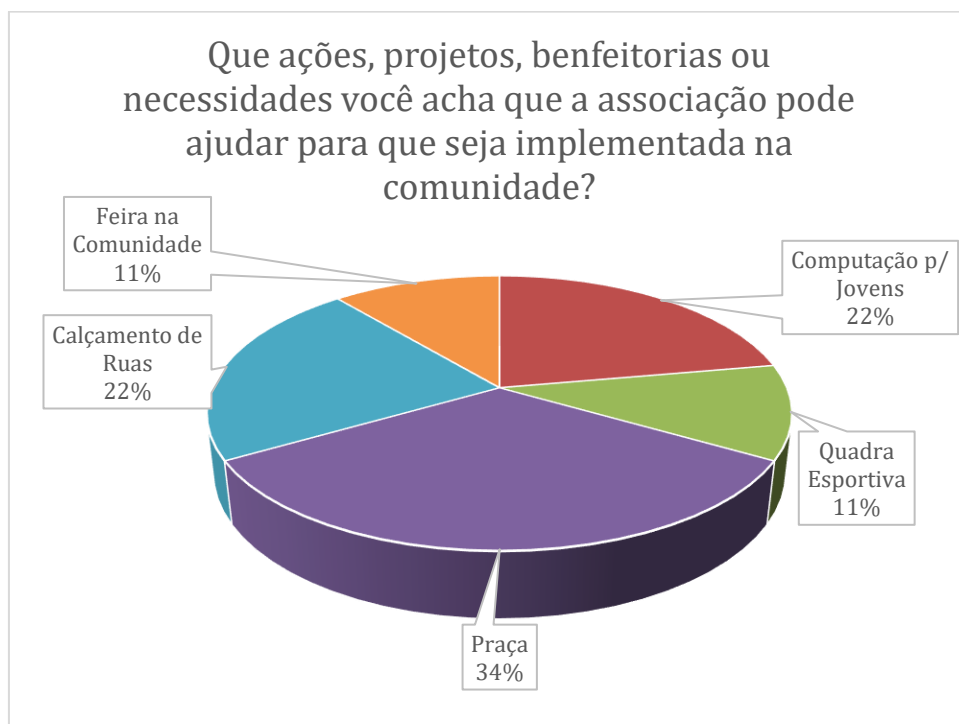
Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

Indagados se tinham interesse em participar da atividade física, 72% afirmaram ter interesse em participar; 14% não responderam e 14 afirmaram não ter interesse.

A Associação sabendo desse resultado deve buscar parcerias para manter a associação aberta e com atividades, tanto para os associados e moradores da comunidade que não sejam associados.

Sobre as benfeitorias que a comunidade carece, perguntamos: “Que ações, projetos, benfeitorias ou necessidades você acha que a associação pode ajudar para que seja implementada na comunidade?”. Tabulando as respostas, obtivemos os mais diversos resultados (Figura 19):

Figura 19 - Benfeitorias na comunidade



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

As propostas levantadas pelos associados podem ser viabilizadas pela Associação, com apoio da Prefeitura Municipal. São ações que ajudam a fixar o jovem na comunidade, fortalecendo a sensação de pertencimento e estimulando o comércio, atraindo a população da circunvizinhança e atraindo novas oportunidades para o distrito.

A vigésima pergunta foi na verdade uma pergunta múltipla e tinha uma intenção bem provocativa: “Você sabe que na associação existem muitos livros disponíveis para serem usados por você e sua família? Você acha que a leitura é importante para a formação educacional do cidadão? Você faz utilização desses livros? Por quê?”.

Todas as pessoas entrevistadas afirmaram que tinha conhecimento dos livros disponíveis na associação. Todos os entrevistados afirmaram que a leitura é importante para a formação do cidadão. E, finalmente, todos os consultados afirmaram que nunca fizeram uso dos livros disponíveis (Figura 20). Ora, se tem conhecimento, se afirmam ser importante, por que não fazem uso?

Figura 20 - Por que você não usa os livros disponíveis?

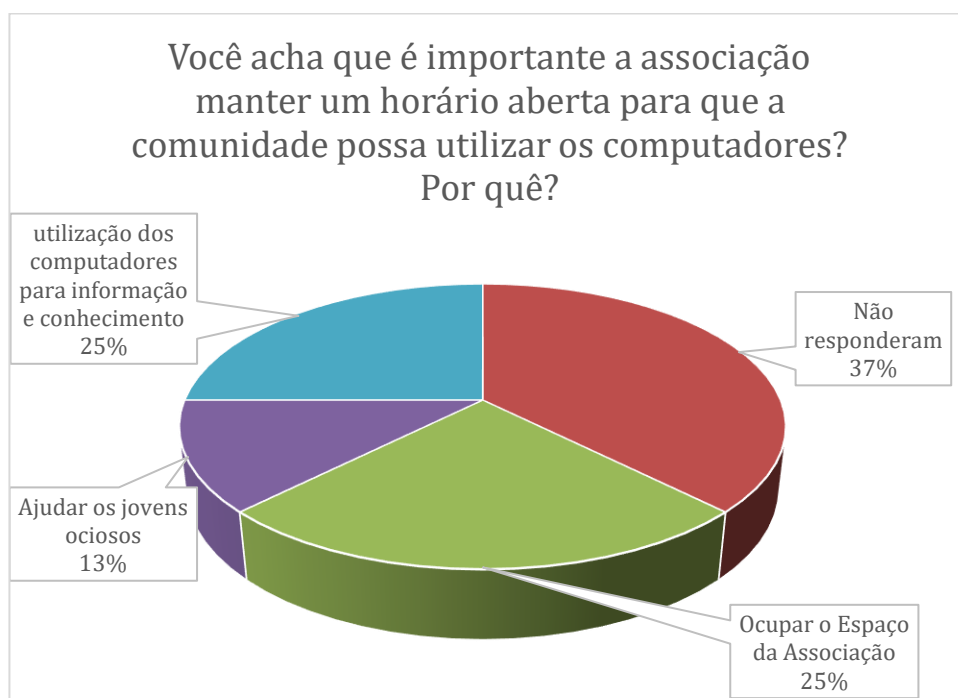


Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

Como se trata de uma pergunta aberta, as pessoas podem apontar mais de um motivo, assim, tabulando esses resultados, vimos que 22% apontaram que o acesso ao local onde ficam os livros é ruim, o seja, acesso à sede da associação, que muitos se queixam de sempre está fechada; 45% afirmaram que não tem tempo; 11% admitiam falta de interesse; e 22% não responderam. Cabe a diretoria analisar as respostas e buscar caminhos para a população fazer uso desses livros, deixando a sede aberta em certos horários e até fazendo empréstimos dos livros. Como o interesse por leitura é importante cabe a diretoria buscar parcerias de instituições que doem livros, ampliando o acervo da Associação.

Sobre o funcionamento da sede da associação, para uso dos computadores, questionamos: “Você acha que é importante a associação manter um horário aberta para que a comunidade possa utilizar os computadores? Por quê?”. 100% dos entrevistados opinaram que é importante manter a associação aberta durante um horário para a utilização dos computadores pela comunidade, 13% acham que esse tempo beneficiaria os jovens ociosos da comunidade; 25% acreditam que os computadores podem ser utilizados para aquisição de conhecimentos e informações por parte da comunidade; 25% acham que é importante movimentar e ocupar o espaço da associação; 37% preferiram não responder (Figura 21). Para manter a sede aberta é necessário material humano, que pode ser algum membro da diretoria, algum servidor da Prefeitura mediante uma parceria ou algum voluntário da comunidade. Também, a diretoria poderia prestar um serviço de “*lan house*”, fazendo parceria com alguém interessado com a ideia e fazer um contrato, onde ambas as partes possam se beneficiar e sem vínculo empregatício para a associação.

Figura 21 - Utilização dos computadores da associação

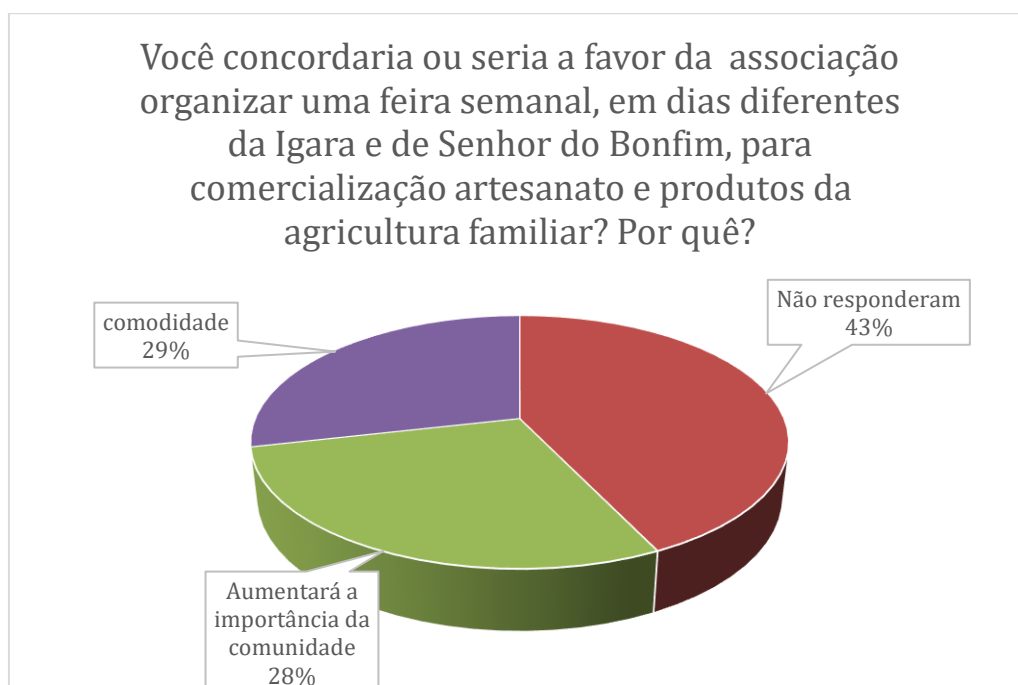


Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

Solicitamos a opinião dos associados a respeito da instalação de uma feira na comunidade: “Você concordaria ou seria a favor da associação organizar uma feira semanal, em dias diferentes da Igara e de Senhor do Bonfim, para comercialização

do artesanato e produtos da agricultura familiar? Por quê?”. Todos os entrevistados se mostraram a favor da ideia. Como justificativa: 43% não responderam; 28% acreditam que uma feira aumentará a importância comercial e econômico da comunidade, atraindo pessoas de fora para comprar, conhecer e movimentar o distrito; e 29% das pessoas afirmaram que a feira melhoraria a comodidade da população, que não precisaria se deslocar para Igara ou Senhor do Bonfim para fazer suas compras (Figura 22). Cabe aqui a Associação analisar a proposta e buscar caminhos para colocar em prática essa ideia.

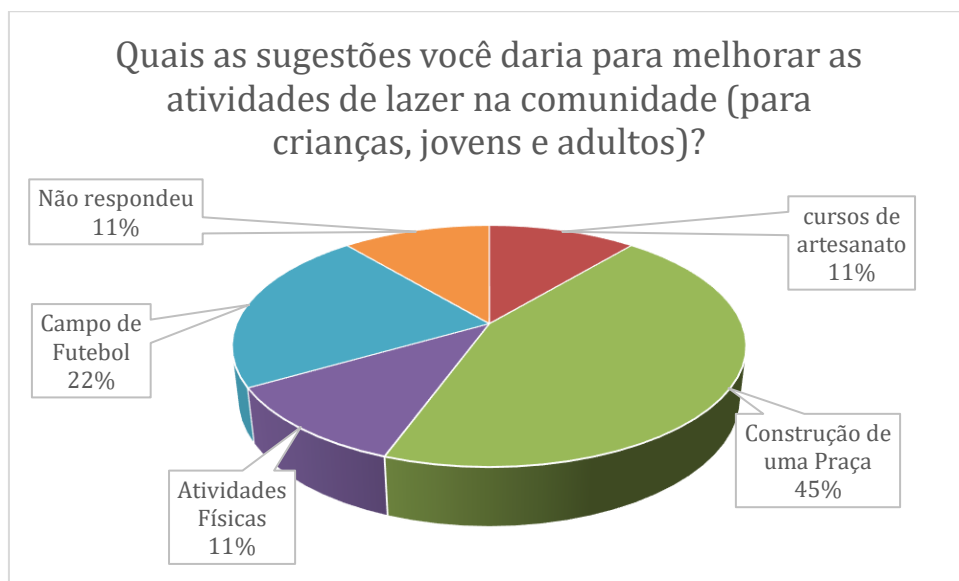
Figura 22 - Por que você apoia a uma feira na Baraúna?



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

A última pergunta era aberta e questionava sobre o lazer da comunidade: “Quais as sugestões você daria para melhorar as atividades de lazer na comunidade (para crianças, jovens e adultos)?”. 11% não responderam; 11% mencionaram que deveria ser feito cursos de artesanato; 45% acreditam que é importante a construção de uma praça na comunidade; 22% acreditam que é a implantação de um campo de futebol; e 11% acreditam que devem ser implantadas atividades físicas e de esportes (Figura 23).

Figura 23 - Sugestões de melhorias no lazer da comunidade.



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2023)

É notável o apelo que as pessoas da Baraúna têm pelas atividades esportivas, visto que 33% das entrevistadas fizeram sugestões ligadas ao tema. E quase metade citaram que sentem falta de um espaço público adequado para socialização, visto que apontaram a necessidade de uma praça.

4.3 ANÁLISE DAS FORÇAS, OPORTUNIDADES, FRAQUEZAS E AMEAÇAS (FOFA)

Com base nas observações realizadas no estudo do Estatuto da Associação e nos resultados dos questionários aplicados, elaboramos a matriz pictórica referente ao método de análise em questão. Usa materialização podemos constatar abaixo:

Tabela 1 – Matriz FOFA

	FATORES INTERNOS (CONTROLÁVEIS)	FATORES EXTERNOS (INCONTROLÁVEIS)
PONTOS FORTES	<p>Forças</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sede própria; - Documentação completa e em dias; - Estatuto da Associação já foi ajustado com o novo Marco Regulatório, possibilitando fazer parcerias com entidades públicas; - Computadores disponíveis; - Biblioteca própria. 	<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proximidade com o IF Baiano: Parceria com formações; - Participar de editais para capacitação de recursos do Estado; - Implantação de uma feira livre na comunidade; - Uso da sede da associação como <i>lan house</i>: pode gerar renda.

PONTOS FRACOS	<p style="text-align: center;">Fraquezas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Baixa participação dos associados nas reuniões; - Baixa participação masculina nas reuniões e como associados; - Baixa participação de pessoas jovens; - Sempre o mesmo grupo de pessoas envolvido com a associação; - Baixo Interesse dos associados em participar da diretoria; - A associação pode vir a fechar por falta de interesse e participação da população. 	<p style="text-align: center;">Ameaças</p> <p>Os agricultores familiares associados podem estar perdendo mercado para outras associações mais organizadas devido à falta de planejamento.</p>
----------------------	---	--

No contexto das forças, é possível identificar que a Associação da Baraúna já se estabeleceu como uma agremiação consolidada, possuindo documentação completa, atualizada e bem elaborada, bem como sede própria e disponibilidade de computadores. Nessa perspectiva, não haverá grandes custos associados à implantação de uma sede, aquisição de materiais e encargos trabalhistas para a organização burocrática da mesma. Esses pontos costumam gerar grandes custos para as associações principiantes (KASSAOKA; MACHADO FILHO, 2017).

Em suas fraquezas podemos identificar a baixa participação dos associados nas reuniões; a baixa participação masculina nas reuniões e como associados; a baixa participação de pessoas jovens, ou seja, o baixo interesse e participação da comunidade na associação. Em consequência, observamos que a Diretoria da associação fica sempre em torno do mesmo grupo de pessoas que tem afinidade com a associação. O Baixo interesse da comunidade em se associar e em ter envolvimento e participações na agremiação pode culminar na dissolução da mesma.

Para discutirmos esses pontos fracos, mais uma vez recorreremos a Kassaoka e Machado Filho (2017). Para esses autores a fundação da associação é o ponto mais fácil, o mais difícil é manter o grupo coeso, interessado e motivado. Segundo eles, o grande motivo do insucesso das associações é “o desrespeito aos princípios

associativistas, bem como o individualismo dos associados, a falta de planejamento, a falta de interesse dos membros pelas Assembleias e pela organização” (KASSAOKA; MACHADO FILHO, 2017, p. 20). Ainda segundo esses autores, é necessário que todos os associados tenham pleno conhecimento das práticas e princípios associativistas, o que pode ser conseguido por meio de palestras e grupos de estudos sobre o tema. Uma outra estratégia para manter a população engajada é um bom planejamento, com objetivos claros, transparência na administração e organização de comissões e grupos de trabalho para realização dos objetivos coletivos.

Ao analisarmos as oportunidades, visualizamos a proximidade da associação de moradores com o IF Baiano, proximidade essa que pode proporcionar parcerias com o objetivo de formações dos associados, diretoria da associação e conselho fiscal. Essa proximidade das associações a Institutos Federais e Universidades também foi identificado como oportunidade por Freitas e Silva, *et al.*, (2013), em seu trabalho, os autores aplicaram a análise FOFA em 13 associações e 3 cooperativas do Território Centro Sul do Paraná. Freitas e Silva, *et al.*, (2013) consideram essa proximidade uma grande oportunidade para as associações pois abrem um grande leque de formações e capacitações para os membros das associações. Essa proximidade também é benéfica para as Instituições de Ensino Superior pois essas instituições tem a Extensão como uma de suas finalidades.

A Extensão é uma atividade essencial dos Institutos Federais, juntamente com o Ensino e a Pesquisa, visando à democratização dos conhecimentos gerados por essas instituições de ensino. Trata-se de uma dimensão educacional que se baseia na interação entre a comunidade interna, composta por professores, funcionários administrativos e estudantes, e a comunidade externa, promovendo uma troca de saberes entre esses diversos agentes. Considerada como uma ação institucional que estimula o desenvolvimento, a Extensão desempenha um papel fundamental na consolidação e no fortalecimento das dinâmicas produtivas, sociais e culturais locais e regionais (INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, s.d.).

Outra oportunidade identificada é a possibilidade da associação participar de editais de fomento ao associativismo, pois seu estatuto já prevê essa possibilidade, uma vez que já se encontra atualizado para o Marco Regulatório (BRASIL, 2014). A Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, conhecida como Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil, estabelece normas e diretrizes para as parcerias

entre o poder público e as organizações da sociedade civil, visando aprimorar a gestão, a transparência e a eficiência dessas parcerias. A lei traz regras para o processo de celebração, execução, prestação de contas e fiscalização dos termos de colaboração e de fomento, garantindo maior segurança jurídica para ambas as partes. Além disso, o Marco Regulatório busca promover a participação social, aprimorar os mecanismos de controle e fortalecer o papel das organizações da sociedade civil como agentes de transformação social.

Por fim, os associados apontaram o interesse no estabelecimento de uma feira local onde os associados pudessem vender suas produções, isso poderia atrair a atenção da comunidade externa para a comunidade e fortalecer o comércio local (KASSAOKA; MACHADO FILHO, 2017). Os associados também apontaram o interesse em que a associação pudesse disponibilizar seus computadores para uso da comunidade, como uma espécie de *lan house*, seria uma oportunidade de gerar renda para a associação e atrair o público mais jovem para ocupar o espaço da associação e aumentar seu interesse no local.

Como identificação das ameaças, identificamos a possibilidade de os agricultores familiares associados estarem perdendo mercado para outras associações mais organizadas devido à falta de planejamento. Embora as associações não tenham a finalidade de gerar lucro, as associações rurais podem servir de intermediário entre o consumidor e os seus produtores associados (FERREIRA JÚNIOR; PRATA; CASTRO, 2004). Essa ameaça também foi identificada por Freitas e Silva, *et al.*, (2013) em seu trabalho “Análise Por Meio da Matriz FOFA das Associações e Cooperativas do Território Centro Sul do Paraná”, nesse artigo, os autores identificaram que associações e cooperativas podem perder espaço de negociação e vendas para instituições e empresários melhor articulados e capacitados. Isso evidencia ainda mais a necessidade de capacitação dos membros associados e a importância de parcerias com Institutos Federais e Universidades (FREITAS; SILVA, *et al.*, 2013).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, torna-se evidente que a Associação de Proteção das Pessoas Carentes de Baraúna e Adjacências demonstra uma notável organização em relação à sua documentação. No entanto, ao analisarmos atentamente seu Estatuto, identificamos áreas que necessitam de melhorias e destacamos aspectos que, de certa forma, não foram observados pela atual direção da entidade. Portanto, em uma futura averbação para retificação do documento junto ao cartório competente, a associação terá a oportunidade de efetuar um único pagamento para corrigir múltiplos pontos, o que resultará em economia de tempo e recursos financeiros.

Com relação a Análise do Conteúdo dos questionários aplicados aos associados, podemos extrair várias informações relevantes que nos dão um perfil da associação e seus associados, todas essas informações (ou pelo menos seus pontos mais relevantes) serviram de base para a confecção de nossa matriz FOFA e revelam a Associação apresenta algumas forças significativas que podem impulsionar suas atividades. Possui uma sede própria, o que proporciona estabilidade e um local adequado para suas ações. Além disso, sua documentação está completa e em dia, o que demonstra organização e transparência. O estatuto da Associação foi ajustado de acordo com o novo Marco Regulatório, permitindo estabelecer parcerias com entidades públicas, o que pode abrir portas para colaborações e recursos. A presença de computadores disponíveis e uma biblioteca própria também são ativos valiosos para a Associação.

Existem algumas oportunidades interessantes a serem exploradas. A proximidade com o IF Baiano possibilita a criação de parcerias e a participação em formações, ampliando os horizontes de atuação. Participar de editais para a arrecadação de recursos do Estado pode viabilizar o desenvolvimento de projetos e a obtenção de financiamento. A implantação de uma feira livre na comunidade pode fortalecer a economia local e oferecer novas oportunidades para os associados, atraindo a atenção de pessoas de outras comunidades. Além disso, a utilização da sede da associação como *lan house* pode gerar renda adicional, diversificando as fontes de sustentabilidade.

No entanto, também é importante reconhecer as fraquezas presentes na Associação. A baixa participação dos associados nas reuniões é um desafio que precisa ser superado, pois a colaboração e engajamento são essenciais para o

sucesso coletivo. Além disso, a baixa participação masculina nas reuniões e como associados e a falta de envolvimento de pessoas jovens indicam a necessidade de atrair um público mais diversificado e inclusivo. É preciso ampliar o número de pessoas envolvidas com a associação para evitar que sempre seja o mesmo grupo a assumir todas as responsabilidades. O baixo interesse dos associados em participar da diretoria também requer atenção, pois uma liderança engajada é fundamental para o progresso da Associação. Também destacamos a possibilidade de fechamento da associação devido à falta de interesse e participação da população. É fundamental mobilizar e conscientizar os membros da comunidade sobre a importância e o impacto positivo que a Associação pode ter em suas vidas, garantindo assim sua continuidade e relevância.

Por fim, identificamos que por falta de organização e planejamento, os agricultores locais podem estar perdendo mercado para outras entidades mais organizadas e engajadas e isso é uma ameaça à associação.

Portanto, diante desse panorama, é necessário aproveitar as forças e oportunidades existentes, superar as fraquezas e enfrentar as ameaças com determinação e estratégias eficazes. Com a participação ativa e o envolvimento de um grupo diversificado de associados, a Associação pode alcançar seu pleno potencial e contribuir de forma significativa para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. F. D.; SILVA, M. V. D. Associativismo Rural Como Alternativa de Representatividade em Piracanjuba/Goiás. **II Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão da UEG**, Pirenópolis, 20 a 22 out. 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2020. 281 p. ISBN 978-972-44-1506-2.

BRASIL. Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973 - Dispõe sobre os registros públicos, e dá outras providências. **planalto.gob.br**, 1973. Disponível em: <https://snip.ly/aj78z9>. Acesso em: 16 jul. 2023.

BRASIL. Código Civil - Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **planalto.gov.br**, Brasília, 2002. Disponível em: <https://snip.ly/vbcavd>. Acesso em: 23 set. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014: Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil. **planalto.gov.br**, 2014. Disponível em: <https://snip.ly/l4yig2>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **normativasconselhos.mec.gov.br/**, 2018. Disponível em: <https://snip.ly/zuak8y>. Acesso em: 18 jul. 2023.

ESQUINSANI, R. S. S. As atas de reuniões enquanto fontes para a história da educação: pautando a discussão a partir de um estudo de caso. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, maio/agosto 2007. Disponível em: <https://snip.ly/sc7ah3>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FERREIRA JÚNIOR, W.; PRATA, E. M.; CASTRO, L. H. M. D. **Organização de Associações**. São Paulo: Instituto de Cooperativismo e Associativismo, 2004. ISBN 0102-6860. Disponível em: <https://snip.ly/49dl3g>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FREITAS, C. C. G. et al. Análise Por Meio da Matriz FOFA das Associações e Cooperativas do Território Centro Sul do Paraná. **2ª Jornada Questão Agrária e Desenvolvimento**, Irati, 2013. Disponível em: <https://snip.ly/fc3enm>. Acesso em: 16 jul. 2023.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - IFSP. Extensão. **ifsp.edu.br**. Disponível em: <https://snip.ly/qfbdm4>. Acesso em: 16 jul. 2023.

JESUS, R. P. D. Associativismo no Brasil do Século XIX: repertório crítico dos registros de sociedades no Conselho de Estado (1860-1889). **Revista de História**, Juiz de Fora, 2007. 144-170.

KASSAOKA (ORG.), ; MACHADO FILHO (COORD.), J. V. **Guia do associativismo rural**. São Paulo: [s.n.], 2017. ISBN 978-85-68492-24-6. Disponível em: <https://snip.ly/llyucx>. Acesso em: 15 jul. 2023.

LÜCHMANN, L. H. H. Abordagens Teóricas Sobre o Associativismo e Seus Efeitos Democráticos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Volume 29 - nº 85, Junho 2014.

MAIELLO, A. L. D. **Aspectos Fundamentais do Negócio Jurídico Associativo**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012. Tese de Doutorado [Tese Apresentada à Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo].

MEDEIROS, A. W. D. et al. Análise SWOT: A Simplicidade como eficiência. **XVI Seminário de Pesquisa do CCSA**, 2013. Disponível em: <https://snip.ly/ydi3tj>. Acesso em: 16 jul. 2023.

ROSA, C. A. **Como Elaborar um Plano de Negócios**. Brasília: SEBRAE, 2013. Disponível em: <https://snip.ly/tv319f>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SÁ, L. R. D. S.; HUBERT, L.; NUNES, J. D. S. **Introdução a Audiodescrição: Módulo 2 - Técnicas de audiodescrição aplicadas à internet e sites**. Brasília: Enap, 2020.

SAULE JÚNIOR, N.; CARDOSO, R. M. R. **Associação de Moradores**. São Paulo: Artgraph, 2012. ISBN 978-85-62882-13-5. Disponível em: <https://snip.ly/ujglqb>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SILVA, T. C. M. D. Planejamento no Terceiro Setor: Os Planos de Trabalho do Instituto Bruno Vianna. **Revista Científica Multidisciplinar**, online, 16 agosto 2021. Disponível em: <https://snip.ly/pcq1l3>. Acesso em: 15 jul. 2023.

APÊNDICES

Estudo de caso da Associação de Proteção das Pessoas Carentes de Baraúna e Adjacência Entrevista – Questionário (Para os membros da Associação)

Objetivo: conhecer a caracterizar a Associação e buscar melhorias para os associados e comunidade

1. Nome (número): _____
2. Sexo: ☐ masculino ☐ feminino 3. Idade: _____
4. Estado civil: ☐ solteiro ☐ casado ☐ união estável ☐ viúva ☐ separada ou divorciada
5. Escolaridade
☐ Ensino Fundamental incompleto ☐ Ensino Fundamental completo ☐ Ensino médio incompleto
☐ Ensino médio completo ☐ Ensino superior incompleto ☐ Ensino superior completo ☐ sem escolaridade
6. Quanto tempo de associado?
☐ menos de 3 anos ☐ de 3 até 5 anos ☐ mais de 5 anos
7. O que levou você a associar-se na Associação? _____
8. Você sabe o que significa uma Associação?
☐ sim. O que é? _____
☐ não
09. Você participa das assembleias gerais da associação?
☐ sempre, todo mês
☐ falta algumas vezes. Por quê? _____
☐ outro motivo _____ Por quê? _____
10. Você tem cópia do estatuto da Associação, para ter conhecimento sobre as normas de funcionamento?
☐ sim ☐ não _____
11. A associação já ofereceu ou mediou alguma capacitação (curso, treinamento, etc) para você?
☐ sim. Quais? _____
☐ não
12. Você tem interesse em participar de algum tipo de capacitação (curso, treinamento, etc)
☐ sim. Quais temas? _____
☐ não
13. Quais os melhores dias para você participar de uma capacitação (curso, treinamento, dia de campo, etc)?
☐ domingo ☐ segunda-feira ☐ terça-feira ☐ quarta-feira ☐ quinta-feira ☐ sexta-feira ☐ sábado
 Por quê? _____
14. Como é o relacionamento entre a diretoria e os associados?
☐ ótimo ☐ bom ☐ regular ☐ ruim ☐ péssimo. Por quê? _____
15. O senhor (a) já fez ou faz parte da diretoria da associação? ☐ sim ☐ não –
16. Gostaria de fazer parte da diretoria da associação em algum momento? ☐ sim ☐ não.
 Por quê? _____
17. Concorda com o dia e horário das reuniões da Associação? ☐ sim ☐ não.
 Sugere outro dia? Qual? _____. Sugere outro horário? Qual: _____
18. Você concorda com a proposta da prefeitura de utilização do espaço da associação para implementação de ginástica para terceira idade? ☐ sim ☐ não. Tem interesse em participar? ☐ sim ☐ não.
19. Que ações, projetos, benfeitorias ou necessidades você acha que a associação pode ajudar para que seja implementada na comunidade? _____
20. Você sabe que na associação existem muitos livros disponíveis para serem usados por você e sua família?
☐ sim ☐ não. Você acha que a leitura é importante para a formação educacional do cidadão. ☐ sim ☐ não.
 Você faz utilização desses livros? ☐ sim ☐ não. Por quê? _____
21. Você acha que é importante a associação manter um horário aberto para que a comunidade possa utilizar a os computadores. ☐ sim ☐ não. Por quê? _____
22. Você concordaria ou seria a favor da associação organizar uma feira semanal, em dias diferentes da Igara e de Senhor do Bonfim, para comercialização de artesanato e produtos da agricultura familiar? ☐ sim ☐ não.
 Por quê? _____
23. Quais as sugestões você daria para melhorar as atividades de lazer na comunidade (para crianças, jovens e adultos)? _____